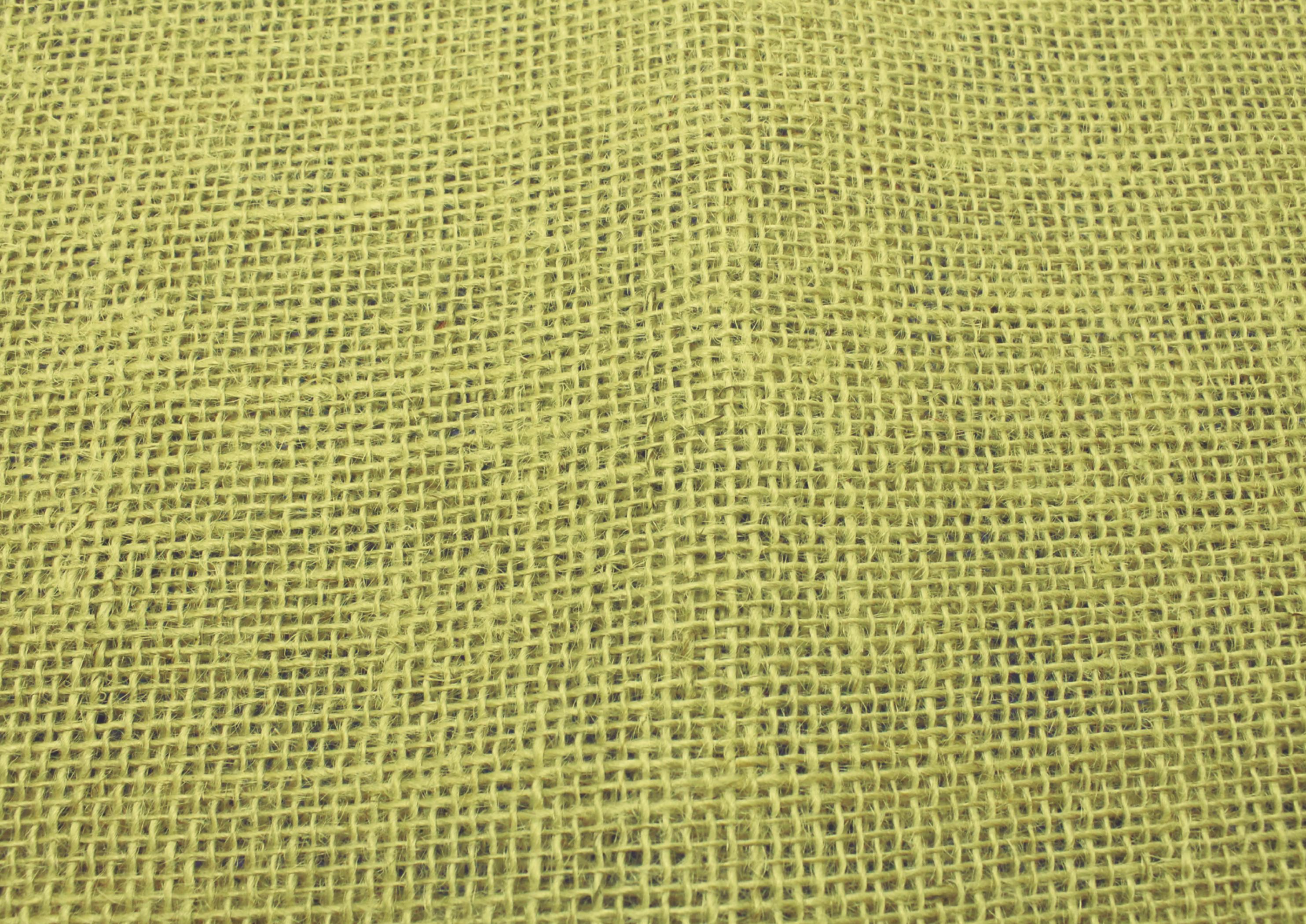


RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2016



FUNDAÇÃO





MENSAGEM DO PRESIDENTE G4.1

Conduzir uma instituição que leva o Brasil no próprio nome é motivo de orgulho. Orgulho por fazer parte da Fundação do Banco que é do Brasil, em que todas as suas ações têm um objetivo comum: o desenvolvimento sustentável e a transformação social das pessoas que mais precisam.

É com essa responsabilidade que encaramos os desafios que surgiram em 2016. O 31º ano de existência da Fundação BB foi um momento de olharmos para o futuro e vislumbrarmos o que queremos para a Instituição e, principalmente, para os brasileiros nos próximos anos.

O cenário político e econômico do País nos trouxe o desafio de manter e recuperar a articulação entre os protagonistas dos programas e projetos sociais em que atuamos. Nossas ações levam água, alimento, saneamento, educação para os quatro cantos do Brasil. Diante deste atual cenário de instabilidades, a pergunta que se apresenta é o que devemos fazer para não descontinuar projetos tão necessários para milhares de brasileiros.

A resposta para esses questionamentos é o que apresentamos ao longo do Relatório. Mesmo nesse contexto, em 2016, foram R\$ 135,9 milhões de investimento social total em 601 novos projetos sociais. Foram 167 mil pessoas, de 505 municípios, atendidas por meio das nossas ações.

E é para que possamos atender cada vez mais brasileiros que estamos buscando construir novas parcerias para o investimento social. Mesmo contando com significativo investimento do nosso Instituidor, o Banco do Brasil, é com a união de esforços que a transformação social pode ser potencializada.

É desta forma que construímos este Relatório e as nossas ações ao longo do ano: ouvindo nossos públicos de interesse; fazendo a articulação entre parceiros investidores e os executores dos projetos; olhando para a realidade das comunidades e construindo, junto com elas, as melhores soluções para os problemas sociais e ambientais.

Nesse sentido, o Relatório de Atividades 2016 traz algumas inovações. Dentro dos padrões internacionais da *Global Reporting Initiative (GRI)*, construímos a Matriz de Materialidade da Fundação BB, mostrando para a sociedade e à própria Instituição os temas que mais impactam nossa atuação. Além disso, o documento apresenta de que forma nossos vetores de atuação contribuem, direta e indiretamente, para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e para aumentar a resiliência das populações mais desassistidas frente às mudanças climáticas.

As fotos que compõem o documento são de projetos que receberam investimento social da FBB, a grande maioria delas enviadas pelos próprios parceiros. Agradecemos a eles não só porque as imagens deixam o documento mais humano, mesmo seguindo os rígidos critérios de prestação de contas. Mas também porque são fotos de pessoas reais que, todos os dias, nos dão exemplo de superação dos obstáculos. É a transformação de suas vidas e das comunidades onde vivem que traz mais sentido e significado ao trabalho que desenvolvemos.

Convido você a conhecer essas histórias.

Vem transformar o Brasil com a gente.

Um abraço.

Asclepius Ramatiz (Pepe)
Presidente da Fundação Banco do Brasil



Fiar, tecer, tingir e bordar são atividades do dia a dia de muitas mulheres artesãs da região do Vale do Rio Urucuia, em Minas Gerais. Na terra que ficou imortalizada pela obra de Guimarães Rosa, o algodão é fiado nas entre horas dos seus dias, ao som de seus cantos. Depois de receber tons naturais pelas tingideiras das redondezas, o algodão é transformado em tecidos com formas e acabamentos diversos pelas tecelãs.

Em 2016, a Fundação Banco do Brasil foi registrar as histórias delas e de outros agricultores familiares que, organizados na “labuta coletiva” e na “astúcia solidária”, pelas suas próprias palavras, produzem e comercializam castanha de baru, farinha de mandioca, mel e outros produtos que seguem as tradições de cultivo da região.

Foram eles que inspiraram a produção deste documento. E é no fio dessa meada que contaremos como foi a nossa história no último ano.

O artesanato dessas mulheres foi vencedor do Prêmio Brasil Criativo em 2016. Agradecemos à Central Veredas e à Copabase pela parceria de tantos anos e por compartilhar conosco essas histórias.

Assista ao documentário pelo link :
youtube.com/watch?v=Quu43lc3imA&t=3s

Sumário

02 MENSAGEM DO PRESIDENTE



08 O RELATÓRIO Engajamento e Materialidade

18 A FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

20 Gestão Estratégica

- 22 Visão e Missão
- 22 Princípios e Valores
- 23 Vetores de atuação
- 24 Fundação BB e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

26 Governança

- 27 Estrutura de Governança

- 30 Ética e Integridade

32 Gestão Administrativa

33 Em Sinergia com o Banco do Brasil

38 Comunicação que Transforma

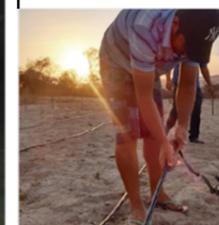


42 UNIÃO DE ESFORÇOS PELA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

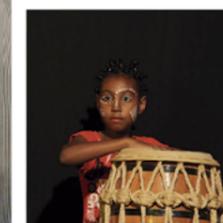
- 44 Investimento Social em Números
- 46 Relacionamento com Parceiros
- 47 Fundação BB e Políticas Públicas
- 50 Novas Parcerias para o Investimento Social



52 A TECNOLOGIA É SOCIAL



98 AS PESSOAS DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL



78 EFETIVIDADE DO INVESTIMENTO SOCIAL

60 IMPACTOS SOCIAIS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- 63 Agroecologia
- 66 Agroindústria
- 68 Água
- 72 Resíduos Sólidos
- 76 Educação

BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

88 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM PROGRAMAS E PROJETOS

- 90 Cuidado Ambiental
- 91 Solidariedade Econômica
- 92 Protagonismo Social
- 96 Respeito Cultural

106 108

116

RELAÇÃO DE MUNICÍPIOS

SUMÁRIO DE CONTEÚDOS GRI G4



O RELATÓRIO

A Fundação Branco do Brasil publica anualmente seu Relatório de Atividades com o objetivo de que ele seja um instrumento de acesso e de diálogo com seus diversos **públicos de interesse** e com toda a sociedade. G4.30

Chamamos de “públicos de interesse” os grupos conhecidos como *stakeholders*, ou seja, aqueles que são público-alvo e intervenientes das nossas ações, mas também todos aqueles que têm interesse em ouvir o que a Fundação BB tem para contar (parceiros investidores, parceiros executores, participantes dos projetos sociais, governos, órgão de controle, imprensa e sociedade). G4.24

O Relatório integra nossa prestação de contas anual e contempla as principais realizações da Fundação BB relacionadas ao investimento social, à comunicação com a sociedade e, também, à gestão da Instituição. Ele traz os nossos principais destaques, conquistas e desafios no ano de 2016. G4.17 | 4.28

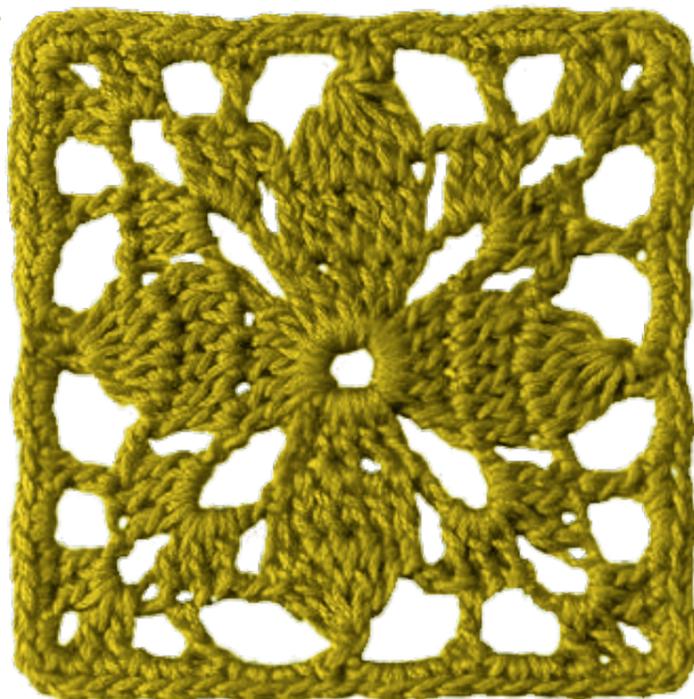
Pelo segundo ano consecutivo, publicamos o Relatório de Atividades seguindo as diretrizes internacionais da *Global Reporting Initiative (GRI)*, de acordo com a opção “essencial” da GRI-G4. Desta forma, ampliamos a transparência e a comparabilidade

da nossa prestação de contas. Essa opção oferece o pano de fundo para que a organização relate os impactos do seu desempenho econômico, ambiental, social e de governança. Além disso, incorporamos os indicadores do suplemento setorial para ONGs da GRI, com informações específicas e mais relevantes para o Terceiro Setor. G4.32



Fiandeira
Riachinho - MG
Parceiro: Central Veredas

Ao longo do Relatório você encontrará diversas expressões do artesanato brasileiro em forma de quadrados. Eles representam a conexão entre a nossa marca e o que há de mais forte na essência da Fundação Banco do Brasil: a identidade com o nosso País.



A edição 2016 apresenta um amadurecimento em relação aos relatos de anos anteriores e traz a Materialidade da Fundação Banco do Brasil. A identificação dos temas materiais, dos aspectos e a definição de seus limites, assim como a construção da própria Matriz de Materialidade, foi um processo desafiador e, ao mesmo tempo, recompensador. Construído de forma participativa, a elaboração do Relatório contou com a colaboração de representantes de todas as áreas da Fundação BB. Foi um percurso de aprendizagem que contribuirá para um processo contínuo de desenvolvimento tanto do documento, como da própria Instituição. G4.23

Buscando aprimorar nosso Relatório, e em sintonia com os anseios da sociedade, este documento também inova ao trazer a identificação das ações da Fundação BB e sua relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Mais que um conjunto de informações sobre iniciativas realizadas no período, no Relatório de Atividades 2016 da Fundação Banco do Brasil é possível ver, ler e ouvir histórias que tangibilizam os resultados aqui apresentados.

Todas as fotos e depoimentos são de participantes dos nossos projetos. Muitos deles, aliás, contribuíram com a construção deste documento nos enviando esses materiais. São pessoas reais que, todos os dias, nos dão exemplo de superação dos obstáculos e de protagonismo para a conquista da cidadania. É a transformação de suas vidas e das comunidades onde vivem que traz mais sentido e significado ao trabalho que desenvolvemos.

Artesanato da região do Vale do Jequitinhonha - MG



Participantes dos Projetos

Parceiros Executores

Parceiros Investidores

Governos

O principal objetivo deste Relatório é revelar a você, leitor, a importância da atuação da Fundação BB para melhorar a vida das pessoas. Para saber mais, visite a nossa página na internet: fbb.org.br G4.31

ENGAJAMENTO E MATERIALIDADE

G4.18 | 4.19 | 4.20 | 4.21 | 4.24 | 4.25 | 4.26 | 4.27

Em 2015, foram realizadas diversas ações de engajamento junto aos nossos públicos de interesse por ocasião da elaboração do Plano Estratégico Trienal (PET) 2016 – 2018, o que gerou insumos valiosos para a Fundação BB. Por isso, para a definição do conteúdo e a construção da nossa Matriz de Materialidade, revisitamos aquele material, agregamos novas informações colhidas junto aos nossos públicos de interesse durante o ano de 2016 e adicionamos elementos importantes do cenário atual, como a preocupação mundial com os efeitos das mudanças climáticas.

Para elaborarmos a materialidade deste relatório, devido à diversidade dos nossos públicos, decidimos focar naqueles que fazem parte da nossa cadeia de valor. A priorização dos temas materiais, assim como a definição dos seus aspectos e limites, foi referenciada nesses públicos em específico.

Cadeia de Valor Fundação BB

G4.12



Definição do Conteúdo



Foram utilizados diferentes critérios para definir a inclusão de assuntos:

- Assuntos relevantes identificados na elaboração do PET 2016-2018
- Aspectos propostos no guia G4 do *Global Reporting Initiative*
- Assuntos relevantes que surgiram no diálogo com nossos públicos de interesse
- Temas identificados a partir da análise do contexto do Terceiro Setor

A partir da identificação dos assuntos, foi realizado um trabalho interno de análise de materialidade para determinar os temas a serem incluídos no Relatório.

O processo descrito acima resultou na construção da Matriz de Materialidade. Nesta fase, também foram selecionados os aspectos mais relevantes para cada tópico.

A análise da materialidade foi validada pela Diretoria Executiva da Fundação BB

O resultado está representado na Matriz de Materialidade. O Relatório abordará os temas considerados de alta relevância para o público priorizado e de alto impacto para a Fundação Banco do Brasil. São eles: Articulação do Investimento Social, Comunicação, Efetividade do Investimento Social, Ética e Transparência, Gestão Estratégica, Impactos Sociais e Mudanças Climáticas, Relacionamento com Parceiros e Tecnologia Social.

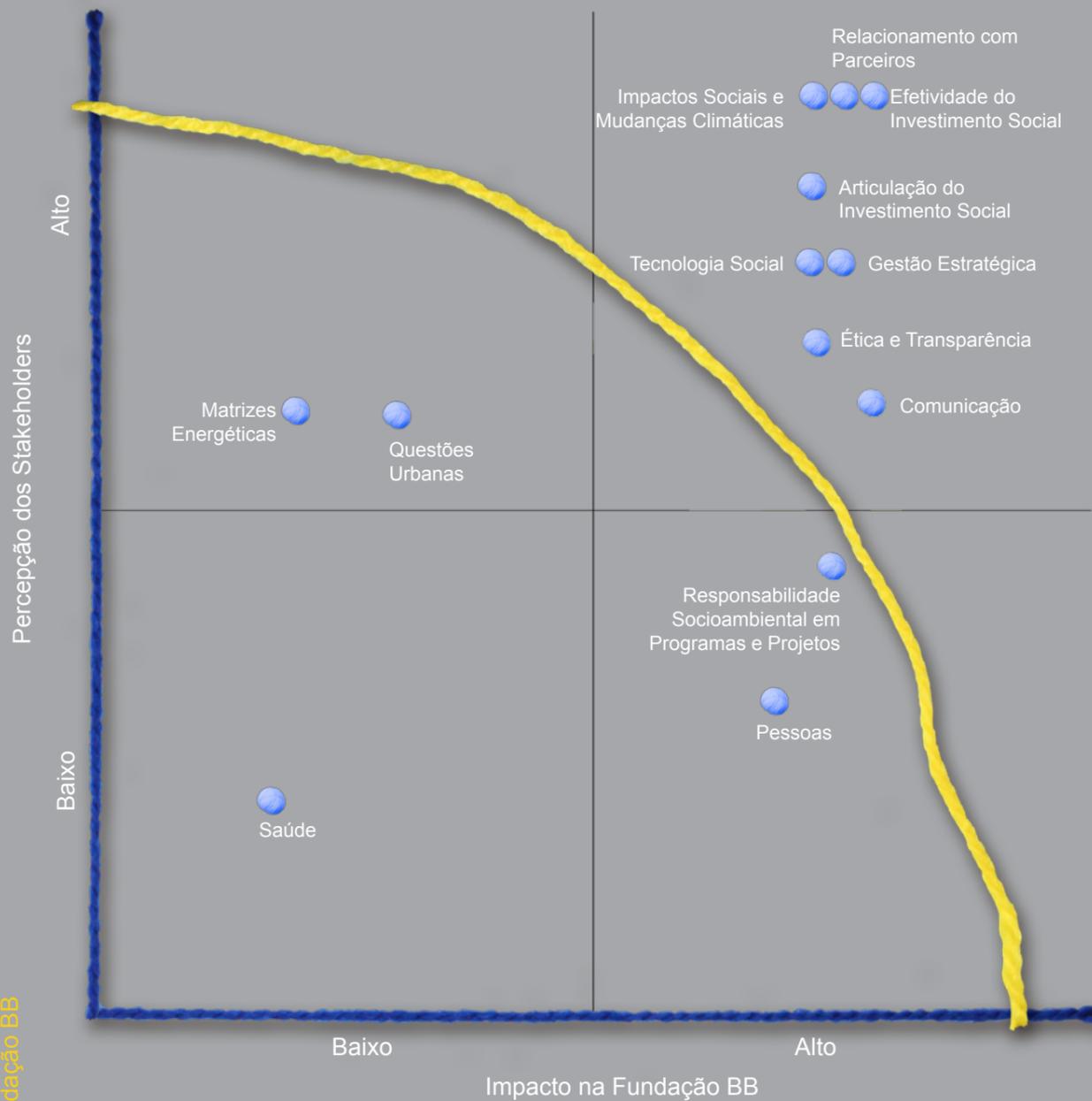
Além deles, foram abordados dois temas que, embora não tenham aparecido na Matriz de Materialidade como de alta relevância para o nosso público, possuem grande importância e alto impacto nas operações da Fundação BB: Pessoas e Responsabilidade Socioambiental em Programas e Projetos.



Criança na Comunidade Fazenda Bom Despacho
Itiuba - BA
Projeto Juventude Rural
Parceiros: Associação Agro Pastoril da Fazenda Bom Despacho
e BNDES

Matriz de Materialidade

Foram identificados 10 temas materiais. Cada tema compreende uma série de aspectos relacionados que serão explorados ao longo do Relatório. Esses aspectos foram analisados e mapeados por sua relevância “dentro” e “fora” da Fundação, isto é, para a própria Instituição e para a nossa cadeia de valor.



Planilha Análise de Materialidade

A análise de cada aspecto material está demonstrada na tabela a seguir. Ela deve ser analisada em conjunto com a Matriz de Materialidade.

Alto

Médio

Baixo

Grandes Temas	FBB	Governo	Parceiros Investidores	Parceiros Executores	Participantes dos Projetos
Relacionamento com parceiros	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto
Ética e transparência	Alto	Alto	Alto	Médio	Médio
Comunicação	Alto	Médio	Alto	Médio	Baixo
Impactos sociais e mudanças climáticas	Alto	Alto	Alto	Alto	Médio
Articulação do investimento social	Alto	Alto	Médio	Médio	Médio
Efetividade do investimento social	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto
Tecnologia social	Alto	Alto	Médio	Alto	Médio
Gestão estratégica	Alto	Médio	Alto	Médio	Baixo
Responsabilidade Socioambiental em programas e projetos	Alto	Médio	Médio	Baixo	Baixo
Pessoas	Alto	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo



A FUNDAÇÃO BB

Com sede em Brasília, a Fundação BB é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Instituída pelo Banco do Brasil em 1985, estatutariamente tem por objetivos promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações nos campos da Educação, Cultura, Saúde, Assistência Social, Recreação e Desporto, Ciência e Tecnologia e Assistência a Comunidades Urbano-Rurais. G4.3 | 4.4 | 4.5 | 4.7

A Fundação Banco do Brasil tem a sua história entrelaçada com o amadurecimento do Terceiro Setor brasileiro e com os números exitosos na redução da pobreza no Brasil. Atuamos há 31 anos pelo desenvolvimento sustentável do País e pela transformação social dos brasileiros que mais precisam. Ao longo dessa trajetória, destacam-se ações de geração de trabalho e renda, desenvolvimento comunitário e meio ambiente, permeadas por projetos de educação, transversais a todas as iniciativas. G4.6 | 4.8

Essa visão sistêmica característica da nossa atuação, alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), permite que nossos programas e projetos tenham sustentabilidade e que a transformação seja efetiva. É o legado que deixamos nos mais de 2.000 municípios brasileiros onde já atuamos.

Somente nos últimos 10 anos, foram R\$ 2,6 bilhões (em valores atuais) em investimento social e, mais importante, quase 3,8 milhões de pessoas que tiveram suas vidas transformadas por meio das nossas ações.

Isso só é possível porque contamos com uma equipe especializada que acompanha todas as fases da implementação de um projeto social, desde sua modelagem até a avaliação de quão efetivo foi o impacto da nossa atuação naquela comunidade.

Por esses motivos, ao longo dos anos, recebemos o reconhecimento de instituições para a operacionalização de seus recursos e, a partir da união de esforços, podemos potencializar os investimentos sociais em programas e projetos que visem à diminuição da desigualdade social no Brasil.



Maria de Lourdes, viveirista do Projeto Viveiro de Mudanças Nativas
Cristalina - GO
Parceiros: Rede Terra, BB, WWF, ANA (Programa Água Brasil)

GESTÃO ESTRATÉGICA

G4.DMA

O ano de 2016 foi o primeiro de execução do Plano Estratégico 2016-2018. A exemplo de períodos anteriores, o atual Plano Estratégico foi construído por nosso próprio corpo funcional e considerou aprendizados acumulados, nossa história e consultas aos diferentes públicos de interesse, além de *mentoring* e *workshops* conduzidos pela Fundação Dom Cabral. G4.26

A construção participativa reflete a nossa forma de atuar, baseada no diálogo com colaboradores, instituições parceiras, Instituidor, instâncias que fazem a sua governança e comunidades onde atua. Esse processo resultou em análises que têm nos permitido aprimorar e desenvolver conhecimentos e inteligência organizacional capazes de potencializar ações para o desenvolvimento social do País. G4.24

Na realização do investimento social, conforme definição estratégica, desde 2013 atuamos priorizando cinco vetores: Agroecologia, Agroindústria, Água, Resíduos Sólidos e Educação, nos meios rural e urbano. Este foco possibilita maior integração de investimentos sociais; sinergia com parceiros estratégicos; e alinhamento com as ações de desenvolvimento sustentável do Banco do Brasil e as políticas públicas, ampliando a reaplicação de tecnologias sociais.

Nossas missão e visão de futuro evidenciam a importância das pessoas para a atuação da Fundação Banco do Brasil e o foco em melhorar suas vidas. Ao mesmo tempo, reafirmam nosso compromisso com a transformação social ao promover a inclusão socioprodutiva, o desenvolvimento sustentável e as tecnologias sociais.

Os públicos participantes permanecem nos extratos menos favorecidos da população brasileira e a busca por seu protagonismo social e empoderamento segue contínua. Em especial, neste triênio a Fundação BB ampliará as ações com foco em jovens e mulheres, por serem segmentos populacionais mais sensíveis às desigualdades sociais e mais expostos à violência.

G4.6 | 4.8 | Gênero e Diversidade nos Programas e Projetos (antigo NGO4)

A maturidade alcançada na aplicação do investimento social reforça a utilização de mecanismos de **transparência e governança**. A definição de canais para acolhimento de projetos sociais, com predominância de mecanismos de seleção pública; a instituição de regras claras para concessão de patrocínios e apoios; e a adequação dos modelos de prospecção, análise e acompanhamento dos projetos propiciam melhor eficiência operacional e confiabilidade sobre o investimento de recursos próprios e de terceiros.

Durante o processo de elaboração do Plano Estratégico 2016-2018, a consulta aos nossos diversos públicos de interesse e a análise do atual cenário do investimento social no Brasil destacaram, ainda, a necessidade de prospecção de novas parcerias para a potencialização das ações, assim como o aprimoramento da avaliação da atuação institucional, mensurando a efetividade das ações no desenvolvimento e transformação social. Esses pontos nortearam grande parte das ações estratégicas da Fundação no ano de 2016, e seus resultados serão explorados ao longo deste Relatório. G4.27

Por se tratar de processo sistemático e contínuo, a Fundação Banco do Brasil revisa anualmente seu Planejamento Estratégico, oportunidade de avaliação e busca de novas perspectivas de ação.

Mais informações sobre a Gestão da Ética na Fundação BB podem ser encontradas no item Governança (pg. 26).



Visão

Ser reconhecida pela sociedade como principal articuladora do investimento social privado e parceira de políticas públicas.

Missão

Melhorar a vida das pessoas, promovendo a inclusão socioprodutiva, o desenvolvimento sustentável e as tecnologias sociais.

Princípios e Valores G4.56

Valores

Potencial Humano
Inovação
Ética nas relações
Efetividade
Sensibilidade Social

Princípios

Cuidado Ambiental
Solidariedade Econômica
Protagonismo Social
Respeito Cultural

Vetores de Atuação

Agroecologia - congrega ações direcionadas à promoção da agroecologia e produção orgânica como forma de ampliar, fortalecer e consolidar agricultura familiar nos campos, nas florestas e nas cidades.

Agroindústria - investimentos sociais em empreendimentos coletivos e solidários para o beneficiamento da produção de públicos-alvo da Fundação BB, agregando valor aos produtos numa lógica de cadeia produtiva, da produção ao consumo.

Água - ações voltadas ao uso sustentável e conservação dos recursos hídricos com foco na preservação e recuperação do solo e vegetação, bem como no armazenamento e produção de água. Busca-se a garantia da segurança hídrica e alimentar dos públicos da Fundação BB.

Resíduos Sólidos - investimentos voltados à inclusão social dos catadores de materiais recicláveis com ações que promovam o fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários e redes de comercialização.

Educação - concentra ações voltadas ao desenvolvimento integral das potencialidades dos públicos, promovendo o processo de modernização na área de educação visando educar para uma vida sustentável, dialogando com todos os demais vetores.

O termo **inclusão socioprodutiva** contempla grande parte das ações que a Fundação BB vem apoiando ao longo de sua história. Seu foco é propiciar o acesso a oportunidades de trabalho e renda, às políticas públicas e contribuir para uma educação integrada e participativa. Tem como perspectivas a conquista de autonomia para uma vida digna sustentada e a emancipação social, política e produtiva dos indivíduos, potencializando os valores das comunidades e o saber-fazer local.

Público Priorizado

Jovens e Mulheres

FUNDAÇÃO BB E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 2015, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulgou a nova agenda de compromissos que substituiu os Objetivos do Milênio (ODM). O documento Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) consolida 17 objetivos decompostos em 169 metas que deverão ser alcançados até 2030. Assim como ocorreu com os objetivos do ODM, a Fundação BB identifica-se com os novos objetivos e vê grande afinidade com sua atuação. G4.15

Ícones quadrados indicam relação direta com ODS.
Ícones circulares referem-se à relação indireta.

	ERRADICAÇÃO DA POBREZA		ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL		AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA
	FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL		TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO		VIDA NA ÁGUA
	SAÚDE E BEM-ESTAR		INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA		VIDA TERRESTRE
	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE		REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES		PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES
	IGUALDADE DE GÊNERO		CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS		PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO
	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO		CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS		



ÁGUA												
AGROECOLOGIA												
AGROINDÚSTRIA												
EDUCAÇÃO												
RESÍDUOS SÓLIDOS												

GOVERNANÇA G4.DMA

A Fundação Banco do Brasil adota as melhores práticas em governança, pautando sua gestão na transparência, na prestação de contas, na responsabilidade socioambiental e na ética nas relações com os nossos diversos públicos.

Para manter-se sempre em sintonia com o que há de mais atual no cenário da governança e do Terceiro Setor, a Fundação BB mantém parceria com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), referência no que diz respeito ao desenvolvimento das melhores práticas de governança corporativa no Brasil. Além disso, somos associados ao Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), referência no país no tema do investimento social privado, e que congrega 129 instituições que atuam no Terceiro Setor.

Buscando o constante aperfeiçoamento da nossa governança, foram elaboradas as Políticas de Investimentos, de Segurança da Informação e de Continuidade de Negócios, sendo as duas últimas em 2016. O objetivo da Política de Segurança da Informação (PSI), segundo a ISO 27002 é “prover

orientações da direção e apoio para a segurança da informação, de acordo com os requisitos do negócio e com as leis e regulamentações relevantes”. É a PSI que irá nortear as diretrizes e normas da Fundação BB sobre o assunto, a conduta dos colaboradores e a implementação dos processos de gestão da Segurança da Informação.

A Política de Continuidade de Negócios (PCN), por sua vez, é o documento que define diretrizes, responsabilidades, atribuições e estrutura de funcionamento de um Plano de Continuidade de Negócios. Ela propicia as ferramentas para respostas rápidas às ameaças potenciais, garantindo proteção aos funcionários, manutenção das atividades da Instituição, continuidade de programas e projetos sociais, evitando possíveis perdas financeiras e de imagem.

Estrutura de Governança

A estrutura de governança da Fundação BB busca assegurar a divisão apropriada das responsabilidades operacionais e de gestão entre seus órgãos e de administração e fiscalização, tomando as decisões de forma colegiada. Contempla os seguintes órgãos: G4.34

Conselho Curador

Principais atribuições: É o órgão superior de deliberação e orientação da Fundação BB, cabendo a ele estabelecer as diretrizes fundamentais para a consecução dos nossos objetivos estratégicos. Compete ao Conselho Curador deliberar sobre o planejamento estratégico, diretrizes e políticas, aprovação das contas e o Relatório de Atividades. G4.45

Composição: São 11 Conselheiros Curadores, sendo três natos e oito temporários. Entre os natos, o presidente do Banco do Brasil, que também preside o Conselho; o presidente da Fundação BB; e um membro dos acionistas minoritários do Banco do Brasil, escolhido pelo Conselho de Administração daquela Instituição. Os membros temporários também são escolhidos pelo Conselho de Administração do BB, dentre personalidades atuantes nas áreas objeto da atuação da Fundação, assegurando-se que, na composição do Colegiado, 50% da representação dos membros temporários seja de personalidades ligadas a entidades públicas e 50% a personalidades ligadas a entidades privadas. O prazo de mandato dos membros temporários e respectivos suplentes é de dois anos, com possibilidade de recondução uma única vez. G4.38 | 4.39

Uma vez ao ano, desde 2015, por meio de metodologia específica, os Conselheiros se submetem a processo de autoavaliação, por

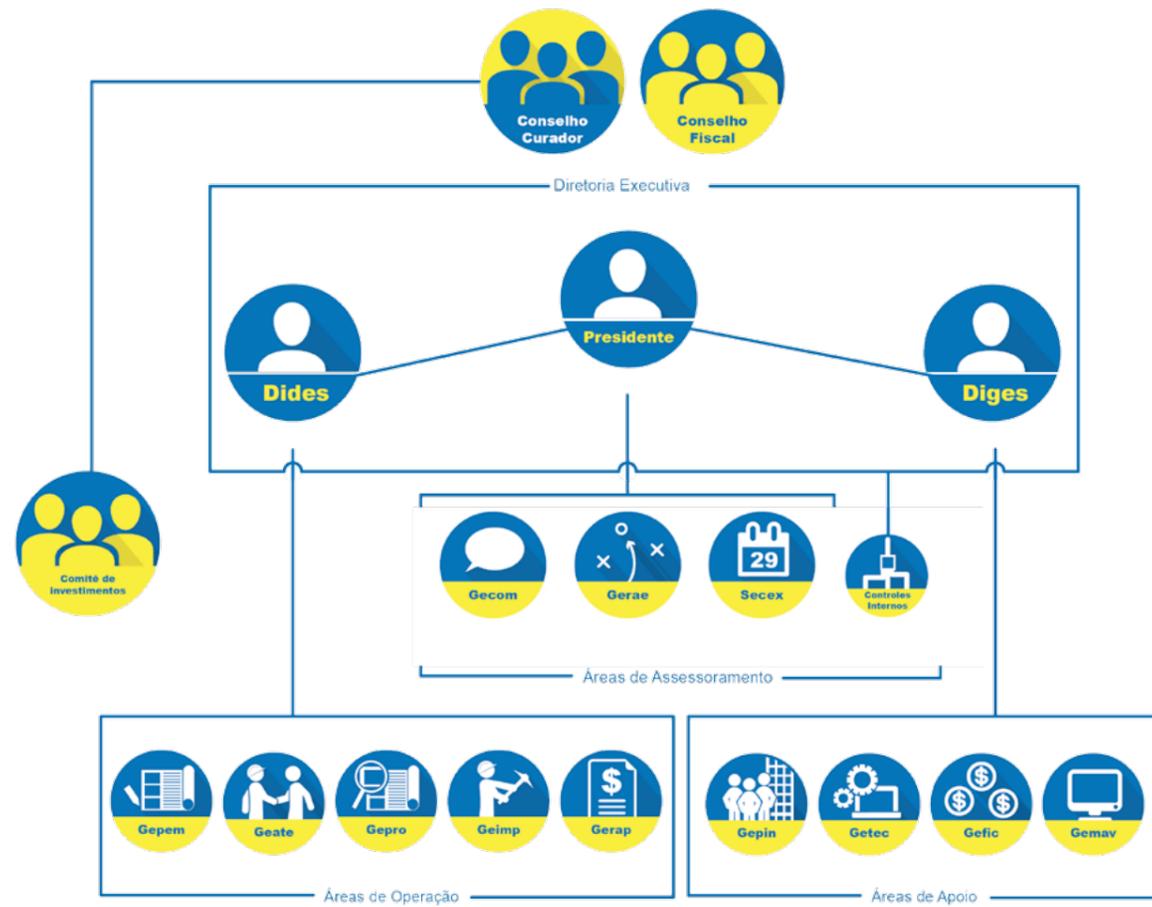
meio do qual se manifestam em relação a três dimensões: a atuação do Conselho Curador, sua própria atuação no Conselho e a atuação da Secretaria Executiva, responsável por prestar apoio administrativo e coordenar as atividades referentes às reuniões do Colegiado. G4.44

A partir de 2016, os Conselheiros passaram a avaliar, também, a atuação da Diretoria Executiva, o que configura novo avanço da Fundação BB na adoção das melhores práticas de governança.

Para a administração de nossos recursos financeiros, o Conselho é assessorado pelo Comitê de Investimentos, cujo objetivo é propor ao Colegiado estratégias de investimentos dos ativos financeiros. O Comitê é composto por dois Conselheiros Curadores, pelo Presidente da FBB e pelo Diretor Executivo de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística.

Jovens participando de capacitação do Projeto Ecofuturo Ubatuba - SP Parceiro: IPEMA

Nosso Organograma



Conselho Fiscal

O Conselho aprovou, em junho, uma nova versão de seu regimento interno com vistas a aperfeiçoar o funcionamento do Colegiado.

Principais atribuições: De caráter permanente, é o órgão responsável pela fiscalização dos atos de gestão e das atividades da Fundação BB. É também responsável por examinar e emitir parecer sobre as demonstrações financeiras e contábeis, a execução orçamentária e as ações realizadas pela Instituição.

Composição: É formado por três membros e seus suplentes, sendo: um representante da área de controles internos ou de contabilidade do Banco do Brasil; um representante do Ministério da Fazenda; e um representante do maior acionista minoritário do BB.

Diretoria Executiva

Principais atribuições: Com atuação permanente, é o órgão responsável pela administração da Fundação BB e pelo cumprimento do Estatuto, coordenando e implementando as decisões provindas do Conselho Curador e os demais assuntos da Organização. Cuida, ainda, da integração e articulação entre os Conselhos.

Composição: A Diretoria Executiva é um órgão colegiado, formado pelo presidente e por dois diretores executivos. Com mandatos de dois anos, são eleitos pelo Conselho Curador, sendo permitidas reconduções.

Ética e Integridade G4.56

Atuar em conformidade com as leis aplicáveis, regulamentos, políticas e melhores práticas é um preceito fundamental da Fundação Banco do Brasil. O compromisso com a conduta ética e responsável está expresso nos valores da Instituição e formalizado na Carta de Conduta, que orienta as ações e posturas perante os nossos diversos públicos de relacionamento.

Além disso, os colaboradores da Fundação, cedidos pelo Instituidor, também aderem às Normas de Conduta e ao Código de Ética do Banco do Brasil, que traz orientações específicas sobre combate à corrupção e à lavagem de dinheiro, listando práticas ilícitas como suborno, extorsão e propina.

O descumprimento das diretrizes da **Carta de Conduta**, do Código de Ética BB e das Normas de Conduta do BB pode resultar em sanções de acordo com a gravidade da ocorrência, suas circunstâncias e o nível de participação de cada envolvido.

Quer conhecer a Carta de Conduta da FBB e o Código de Ética do BB? Eles estão disponíveis no portal da Fundação: fbb.org.br/sobre-nos

Intercâmbio na propriedade do agricultor Luciano, como parte do Redes Ecoforte
Sítio Samambaia, Araripe - PE
Parceiros: Caatinga e BNDES



Indicadores GIFE de Governança

Disponível em
<http://gife.org.br/indicadores-gife-de-governanca/autoavaliacao/>

A Fundação BB patrocinou a construção dos **Indicadores GIFE de Governança**. Trata-se de uma ferramenta online que permite que associações e fundações façam autoavaliação do grau de desenvolvimento de sua governança. Segundo o GIFE, o objetivo é promover a profissionalização e eficiência das organizações, contribuindo para sua perenidade e sustentabilidade financeira, o estabelecimento de relações mais transparentes e abertas com as partes interessadas e o cumprimento de sua missão, assegurando seu sentido público e ampliando sua capacidade de impacto.

O lançamento da ferramenta aconteceu em abril e teve a participação do secretário executivo da Fundação BB como um dos facilitadores do painel de debates.

“É importante para a Fundação BB fazer parte de uma iniciativa inovadora como esta, que vai contribuir com as entidades na busca de uma gestão moderna, eficiente e transparente. Além disso, a ferramenta se mostra apropriada diante da ausência de legislação voltada à governança no Terceiro Setor”.

Allan L. Santos, Secretário Executivo da Fundação BB



Participação em Comissões e Comitês G4.16

Mantemos ativa participação em fóruns e comissões externas com temáticas que possuem aderência à nossa atuação. Essas instâncias são uma forma de reconhecimento dos parceiros estratégicos pela relevância das nossas ações institucionais e são espaços para o engajamento de nossos públicos de interesse. São elas:

- BNDES Fundo Amazônia - Comitê Técnico-Executivo;
- BNDES Fundo Social - Comitê Técnico-Executivo;
- BNDES Fundo Social - Comitê Gestor;
- Câmara Consultiva Temática sobre Captação e Distribuição de Recursos Não Reembolsáveis;
- Cataforte III - Comitê Estratégico;
- Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - CNAPO;
- Comitê Interinstitucional Assentamentos Dinâmicos, sob coordenação do Governo Estadual da Bahia;
- Comitê de Patrocínios, da Secretaria-Geral da Presidência da República;
- Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis – CIISC;
- Conselho Mundial da Água;
- Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA;
- Ecoforte - Comitê Gestor;
- Fórum Aliança do Cerrado;
- Fórum de Sustentabilidade do Banco do Brasil;
- Grupo Coordenador do Fórum Mundial da Água;
- Programa Água Brasil - Grupo Estratégico de Governança;
- Programa Água Brasil - Grupo Técnico Gestor;
- Programa Água para Todos - Comitê Gestor;
- Projeto Cataforte - Comissão de Avaliação do Termo de Parceria;
- Rede de Investidores Sociais Privados do DF;
- Terra Forte - Comitê de Investimentos;
- Terra Forte - Comitê Gestor Nacional.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Anualmente, a Fundação Banco do Brasil elabora e apresenta à deliberação do Conselho Curador a Programação Orçamentária, acompanhada do Plano de Atividades para o exercício. Enquanto a peça orçamentária estabelece a previsão financeira de fontes e usos de recursos, os planos de atividades definem os elementos norteadores dos campos de atuação e seus respectivos programas, assim como as ações que serão empreendidas pela Fundação, visando ao cumprimento do orçamento e ao atingimento de objetivos e metas estratégicos.

Ao longo de 2016, desafios como busca de novas parcerias, estratégia de digitalização e aprimoramento dos processos, construção de um novo portal e melhoria nos sistemas corporativos demandaram apoio robusto da área de TI. Os sistemas foram aprimorados e contam com novas funcionalidades e maior disponibilidade. Melhorias como o fluxo simplificado de recebimento de projetos sociais, automação no processo de comprovação de contrapartidas a cargo das entidades executoras e criação de relatórios gerenciais agregaram à Fundação BB e aos parceiros maior autonomia na condução e acompanhamento dos projetos.

Além disso, com o objetivo de aumentar a visibilidade da atuação da FBB, o portal foi reconstruído com base em novas tendências do ambiente digital e desenvolvido internamente sob *software* livre.

EM SINERGIA COM O BANCO DO BRASIL

Em 1985, entendendo a necessidade de maior envolvimento institucional nas questões sociais do país, o Banco do Brasil instituiu a Fundação BB, para destinar investimentos sociais com foco no desenvolvimento de comunidades em todo o território brasileiro.

Na Estratégia para o ciclo 2015-2019, o Banco do Brasil, evidenciando sua vocação, define sua missão como a de ser um banco de mercado com espírito público. Participamos ativamente da materialização desse espírito público, cujos objetivos das ações sociais e ambientais vão além das vantagens competitivas que produzem, pois fazem parte da essência do Banco, que é “do Brasil”.

O alinhamento entre a Fundação e o Instituidor se consolida a cada dia, seja no crescimento dos negócios sociais do Banco, seja na estratégia de gestão de pessoas, que valoriza o significado do trabalho dos funcionários das duas instituições. O funcionalismo do BB está sempre presente nas causas de promoção da cidadania, o que levou o Banco do Brasil a institucionalizar a atuação de seu voluntariado por meio do Projeto Voluntariado.

A sinergia com o Banco do Brasil também está evidenciada na estruturação de ações conjuntas, como as iniciativas de prospecção de propostas de implementação de projetos sociais diretamente da rede de agências no âmbito de Projetos de Inclusão Socioprodutiva (PIS) e do Rio Doce.

As agências BB são as representantes da Fundação em todo o Brasil e, justamente por estarem presentes em todas as regiões brasileiras, contribuem com um olhar focado na realidade e na necessidade das comunidades locais. Essa convergência de esforços contribui para a promoção do desenvolvimento social, amplia a atuação da Fundação BB e reforça a missão de espírito público do Banco.

Em 2016, a Fundação BB apoiou 99 projetos no Projeto Voluntariado, atendendo 13,6 mil pessoas em 79 cidades de 23 estados.



Raíza Silva, participante do Programa de Reabilitação Profissional Bauru - SP
Parceiro: SORRI-Bauru

Participantes do Programa BB Educar
Integração
Teresina - PI
Parceiro: Fazenda da Paz



Projetos de Inclusão Socioprodutiva – PIS

Em janeiro de 2016, a Fundação abriu chamada às agências BB para o acolhimento de propostas para projetos de inclusão socioprodutiva em todo o País. As ações apoiadas estão alinhadas ao investimento social e aos vetores de atuação da Fundação BB. Também foram apoiadas outras propostas classificadas como demais iniciativas que, apesar de não se enquadrarem nos vetores priorizados, promovem a inclusão socioprodutiva de quilombolas, indígenas, extrativistas, ribeirinhos, agricultores familiares, assentados da reforma agrária, artesãos e pescadores.

Além disso, diante do desastre ambiental ocorrido na bacia do Rio Doce, investimos R\$ 8,7 milhões em projetos de geração de trabalho e renda e acesso a água para a população das áreas afetadas pelo rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em novembro de 2015, especificamente nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

A participação das agências do Banco do Brasil foi fundamental no acolhimento das propostas, devido à proximidade com as entidades locais executoras dos projetos. Foram avaliadas mais de 600 propostas, das quais 100 foram aprovadas.

Foram investidos R\$ 18,3 milhões, beneficiando um total de 18,9 mil pessoas.

Na bacia do Rio Doce, foram 26 municípios apoiados em Minas Gerais e 4 no Espírito Santo, tanto na área urbana quanto rural, atendendo cerca de 7,5 mil pessoas.

Em 2016, a Fundação Banco do Brasil investiu R\$ 2,9 milhões no projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social. Foram apoiados 35 empreendimentos em 25 cidades de 12 estados, direcionados a quase 14.500 unidades habitacionais e atendendo mais de 45 mil pessoas.



Moradia Urbana com Tecnologia Social

O projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social (MUTS) é fruto de uma construção conjunta do Banco do Brasil, agente executor do programa, e da Fundação BB, convidada pelo Banco a participar do desenvolvimento de ações complementares em empreendimentos do Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU) que, por sua vez, fazem parte do Programa Minha Casa Minha Vida.

O modelo promove a integração de tecnologias sociais certificadas ao PNHU e utilizando-as como instrumento de promoção do desenvolvimento social. Seu objetivo é melhorar a sociabilidade entre os moradores a partir da mobilização comunitária, ampliação do hábito de leitura, gestão de resíduos orgânicos, produção de alimentos agroecológicos e a geração de renda por meio do artesanato. Além disso, ele agrega valor à ocupação do espaço urbano, à consciência comunitária e fortalece os laços entre as famílias.

Premios Latinoamerica Verde

O MUTS foi classificado entre os 500 melhores projetos socioambientais da América Latina, na categoria Desenvolvimento Humano, Inclusão Social e Redução de Desigualdade, na 3ª edição do Premios Latinoamerica Verde. A Fundação compareceu à cerimônia de premiação, que foi realizada em Guayaquil, no Equador.



Moradora participando de oficina para implantação da TS Hortas Urbanas Conceição do Coité - BA Projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social Parceiros: Rede Interação e Instituto Pólis

COMUNICAÇÃO QUE TRANSFORMA G4-DMA

Nossa comunicação institucional objetiva dar transparência e publicidade às ações e projetos desenvolvidos, ampliando a visibilidade da marca FBB e dos parceiros estratégicos. Periodicamente, são divulgados conteúdos em diferentes canais, internos e externos, para alcançar os diversos públicos de interesse.

As ações de comunicação também são desenvolvidas por meio de eventos de patrocínio ou ações promocionais. Esses eventos tem a finalidade de fortalecer a imagem da Fundação BB, seus programas e projetos e as tecnologias sociais.

As propostas de ações promocionais e patrocínios são analisados pela Comissão de Patrocínios, cuja finalidade é propor orientações quanto às políticas de concessão de patrocínios e ações promocionais. Todos os contratos estão sujeitos à avaliação de conformidade por auditorias interna e externa.

A contratação de eventos atende ao rito processual de dispensa ou inexigibilidade de licitação conforme Lei 8.666/93. Também são observadas as demais normas e regulamentos que tratam a contratação de patrocínios na Administração Pública.

As ações promocionais contribuem como espaços de discussão que permitem identificar necessidades, avaliar os impactos do investimento social e desenvolver novas iniciativas para a inclusão social e produtiva.

Ao longo do ano, foram realizados sete eventos da própria FBB e apoiados 21 eventos de terceiros que ampliaram a discussão sobre a inclusão socioprodutiva, além de possibilitarem maior engajamento das comunidades e de entidades da sociedade civil.

No último ano, outra ação que representou ganho significativo na visibilidade da Fundação BB: o lançamento do novo Portal. A plataforma contemplou os requisitos mais atuais na construção de sites, com melhoria significativa na usabilidade, além de permitir maior interatividade, como o compartilhamento nas redes sociais, publicação de comentários e avaliações das matérias postadas.

As ações de comunicação voltadas à prospecção de novas parcerias são desenvolvidas respeitando padrões éticos e culturais com finalidade de motivar a doação consciente para as causas estabelecidas e com prestação de contas transparente da aplicação dos recursos. São evitadas quaisquer práticas inapropriadas que influenciem opiniões e decisões no investimento social ou que manipulem informações que atinjam públicos vulneráveis. NGO10



Heliardo, aluno de musicalização do Projeto Nossa Ancestralidade Negra São Sebastião - DF
Parceiro: Associação Ludocriarte

10º Encontro de Jornalistas da Fundação Banco do Brasil

João Pessoa (PB) - 19 a 21/10/16

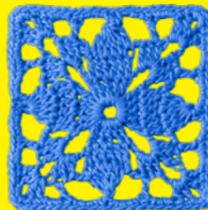
Com o tema “Comunicação, Pautas Sociais e Engajamento para o Desenvolvimento Sustentável”, o evento propôs um debate sobre agroecologia, inclusão socioprodutiva e tecnologia social sob a perspectiva da comunicação.

O Encontro reuniu 60 jornalistas e profissionais de comunicação de vários estados do País, além de convidados de entidades parceiras e palestrantes.

A Fundação BB levou os participantes para uma visita ao projeto “Rede de Agroecologia na Borborema”, na cidade de Esperança, no agreste da Paraíba.



10º ENCONTRO DE JORNALISTAS



Prêmio Aberje 2016

O case “Fundação Banco do Brasil - Há 30 Anos transformando a história de quem transforma” foi vencedor da etapa regional Centro-Oeste e Minas Gerais do Prêmio Aberje 2016, e classificado entre as quatro melhores ações de comunicação do País na categoria “Responsabilidade Histórica e Memória Empresarial”.

O prêmio organizado pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial – Aberje, que chegou a sua 42ª edição, tem o objetivo de reconhecer as melhores práticas da comunicação empresarial brasileira por meio de cases inspiradores e realizados dentro dos princípios da ética e transparência.

Desafio 100&Change MacArthur Foundation

A Fundação Banco do Brasil inscreveu-se no desafio 100&Change da fundação americana MacArthur. O vídeo produzido como parte da inscrição teve quase 70 mil visualizações, e foi escolhido pela instituição americana como um dos seis destaques entre 1.884 produções audiovisuais.



José Rodrigues (Zé Cabeça)
Fazenda Pedrinhas
Vale do Rio Urucuia - MG
Parceiro: Copabase e BNDES



UNIÃO DE ESFORÇOS PELA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

G4.DMA | Coordenação
(antigo NGO6)

A visão sistêmica característica da nossa atuação, a *expertise* na articulação com movimentos sociais e comunidades na construção conjunta das melhores ações para a transformação social, nossa estrutura e equipe especializada em acompanhar todas as fases de um projeto social fizeram com que, ao longo dos anos, recebêssemos o reconhecimento de instituições para a operacionalização de seus recursos.

Desta forma, a partir da união de esforços, podemos potencializar os investimentos sociais em programas e projetos que visem à diminuição da desigualdade social no Brasil.

O investimento social da Fundação BB provém de recursos do seu Instituidor, Banco do Brasil, e também de parceiros estratégicos. As fontes dos recursos serão detalhadas adiante.

Em relação ao Banco do Brasil, desde 2011, a Fundação BB conta com percentuais para transferência de recursos do seu Instituidor, estabelecidos pelo Conselho Diretor. É importante destacar também os convênios estabelecidos com empresas ligadas ao Banco. Esses acordos contemplam o repasse de parte da venda de produtos e serviços, destinados às ações e programas institucionais. São exemplos: o Pacote de Serviço Bônus Ambiental, a participação na comercialização de títulos de capitalização e seguros, além dos fundos de investimentos com viés socioambiental, geridos pela BB DTVM.

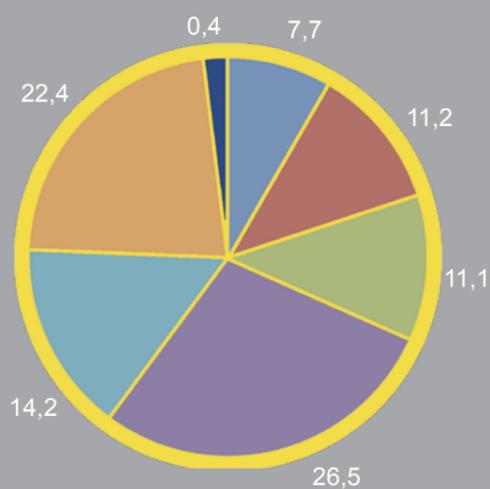
Star e Gabriel, participantes do Projeto Nossa Ancestralidade Negra
São Sebastião - DF
Parceiro: Associação Ludocriarte



INVESTIMENTO SOCIAL EM NÚMEROS

G4.EC1 | NGO8

Investimento Social Direto (R\$ milhões)

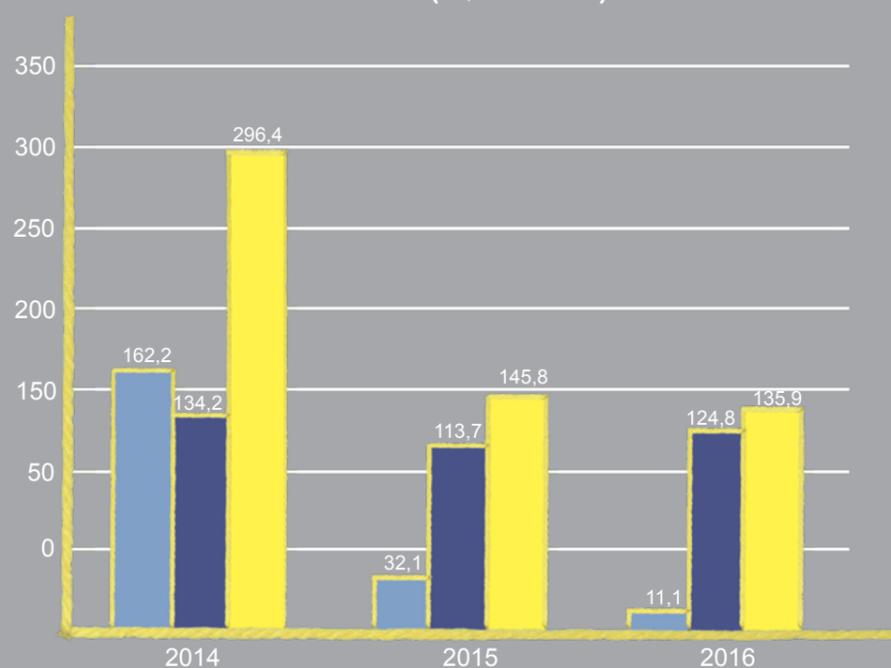


R\$ 93,5 milhões investidos diretamente

investidos diretamente

- Agroecologia
- Agroindústria
- Resíduos Sólidos
- Água
- Demais Iniciativas
- Educação
- Tecnologias Sociais

Investimento Social Total (R\$ milhões)



- Recursos de Terceiros
- Recursos Próprios
- Total

R\$ 135,9 milhões de investimento social total

601

Novos Projetos

505

Municípios

167 mil pessoas atendidas

Municípios com projetos contratados em 2016



Principais fontes de recursos de terceiros (R\$ mil)

	2014	2015	2016
BNDES	151.942	31.469	6.822
MTE / Senaes	8.196	695	4.276
Petrobras	1.982	500	-
BID FUMIN	112	-	-

Principais fontes de recursos BB e Subsidiárias (R\$ mil)*

	2014	2015	2016
Banco do Brasil	51.838	47.572	48.343
Brasilcap	7.828	9.300	3.801
BBDTVM	310	476	510
Fenabb	23.118	24.170	24.229

* Doações conforme origem dos repasses. Em anos anteriores, a informação era classificada pelo vínculo de produtos com viés socioambiental. G4.22

RELACIONAMENTO COM PARCEIROS

G4.DMA | Engajamento de stakeholders afetados (antigo NGO1)

A Fundação Banco do Brasil prioriza a atuação conjunta com outras instituições e com os movimentos sociais, pois acreditamos que os resultados podem ser potencializados e verdadeiramente aderentes às demandas sociais quando há integração de ações e participação ativa dos públicos interessados.

O relacionamento com parceiros é um tema chave na nossa estratégia. O relacionamento harmonioso e produtivo, bem como a participação ativa dos nossos parceiros, são tratados como prioridade no planejamento e execução de todas as ações da Fundação.

Exemplos da participação dos nossos parceiros e públicos de interesse estão nas entrevistas realizadas para a construção do Planejamento Trienal 2016/2018 e a modelagem de editais, que conta com processos de consultas tanto aos investidores quanto aos públicos participantes.

A fim de agregar melhorias no atendimento das demandas das entidades parceiras foram realizadas pesquisas, oficinas e entrevistas ao longo de 2016, contando com a participação de representantes de todas as áreas da Fundação. A ação também envolve instituições parceiras no levantamento das principais questões que tangenciam o relacionamento com o intuito de aprimorá-lo em termos de qualidade e tempestividade. As análises dos materiais coletados com os públicos irão resultar em um plano de ação a ser implantado a partir de 2017.



FUNDAÇÃO BB E POLÍTICAS PÚBLICAS

A Fundação Banco do Brasil atua alinhada com as necessidades e anseios que impulsionam o desenvolvimento de políticas públicas, na busca da inclusão socioprodutiva. A atuação conjunta entre parceiros da sociedade civil e poder público é essencial para potencializar o impacto e aumentar o alcance das ações sociais desenvolvidas.

No último ano, a Fundação BB atuou em parceria com o poder público na execução dos Programas Terra Forte, Cataforte e Ecoforte.

O Programa Terra Forte visa apoiar a implantação e/ou modernização de empreendimentos coletivos agroindustriais em projetos de assentamentos da reforma agrária, criados ou reconhecidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Já o Cataforte, que se encontra em sua terceira fase, tem como objetivo estruturar redes solidárias de empreendimentos de catadores de materiais recicláveis, de modo a possibilitar avanços na cadeia de valor e inserção no mercado da reciclagem.

O Programa Ecoforte pretende fortalecer e ampliar as redes de agroecologia, extrativismo e produção orgânica por meio do investimento na melhoria da capacidade produtiva, de gestão, de logística e de comercialização.

Essas ações envolvem a articulação e parceria, de diversos atores nos setores público e privado. São ministérios, autarquias, fundações e empresas públicas em diálogo com movimentos sociais e organizações da sociedade civil.



**Agricultores do Projeto Redes Ecoforte
Mato Grosso do Sul
Parceiros: APOMS e BNDES**

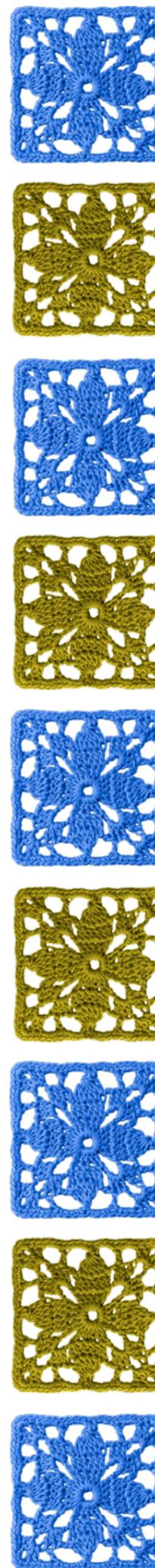


O Programa Ecoforte é um bom exemplo de como essa parceria pode trazer resultados efetivos para a sociedade. Em 2013, durante o processo de elaboração do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO, o governo federal buscou consolidar diversas iniciativas e políticas públicas, com previsão de ações para ampliar a participação de agricultores familiares no processo de transição agroecológica; incentivar a produção e promover o acesso a insumos adequados; fomentar o beneficiamento e a comercialização; ampliar a inserção produtiva de jovens e mulheres; fomentar a conservação, o manejo e o uso sustentável dos recursos naturais. Gênero e diversidade nos programas e projetos (antigo NGO4)

Dentro deste esforço, ministérios e órgãos do Governo Federal, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Fundação Banco do Brasil e representantes da sociedade civil que compõem a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – CNAPO, construíram a estratégia do Programa Ecoforte.

O Ecoforte se propôs a potencializar e conectar políticas públicas e investimento social por meio do apoio às dinâmicas sociais de redes territoriais relacionadas ao extrativismo, produção orgânica e de base agroecológica.

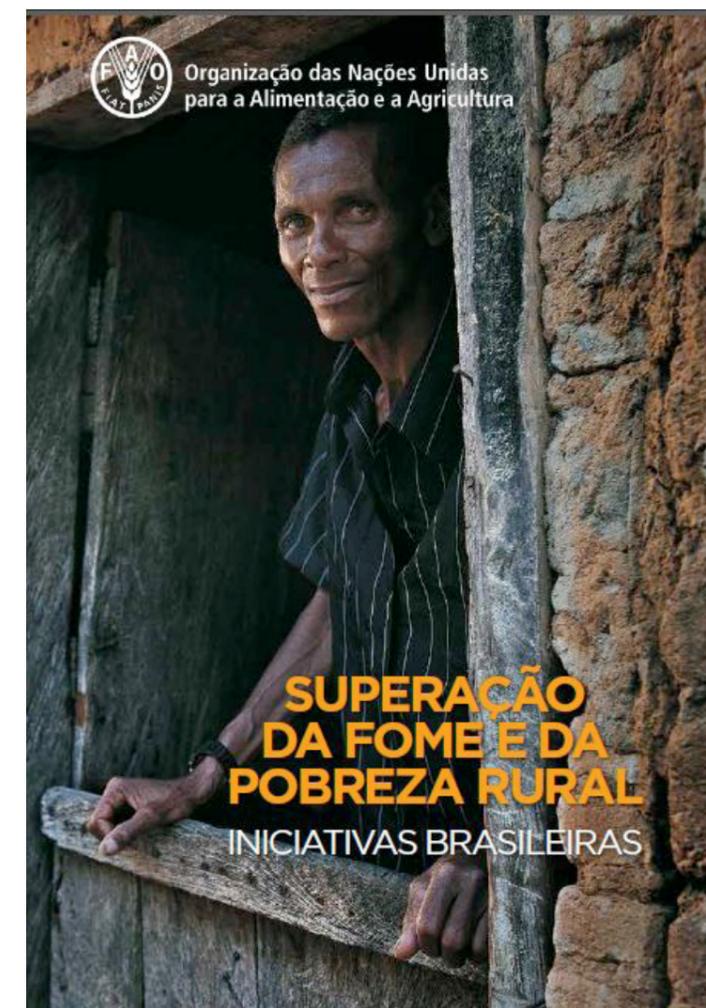
Diante do cenário político e econômico apresentado em 2016, a Fundação BB se deparou com o desafio de manter a articulação entre os protagonistas dos programas em que atua para que, em 2017, possam ser retomadas as atividades que sofreram atrasos, visando o alcance dos resultados pretendidos por todos.



Acesse a publicação aqui: <http://www.fao.org/3/a-i5335o.pdf>

Livro “Superação da Fome e da Pobreza Rural: iniciativas brasileiras”

Alguns dos programas dos quais a FBB participa, como Água para Todos, Ecoforte e Terra Forte, foram reconhecidos na publicação “Superação da Fome e da Pobreza Rural: iniciativas brasileiras”, da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), como as principais experiências no combate à fome e à miséria no País.



NOVAS PARCERIAS PARA O INVESTIMENTO SOCIAL

Boa parte do montante investido pela Fundação BB vem do Instituidor, Banco do Brasil, e das demais empresas do Conglomerado BB. A robustez destas empresas nos permitiu planejar de forma consistente e repassar aos nossos parceiros executores o sentimento de confiança em nossas atividades.

A outra parte do nosso investimento social se deu graças a parcerias com empresas públicas, sociedades de economia mista, organismos internacionais e parcerias com governos estaduais e municipais. Entretanto, nos últimos dois anos, houve redução no volume de recursos disponibilizados ao Terceiro Setor.

A partir das experiências exitosas de parcerias realizadas e da convicção de que podemos e precisamos fazer mais, a estratégia da Organização traz o direcionamento de atuação da Fundação Banco do Brasil na busca de novas fontes de recursos que propiciem ampliação do investimento social e, principalmente, dos resultados alcançados.

Dentre as diretrizes para a captação e diversificação das fontes de recursos, em construção, além da premissa pela conduta ética e responsável dos potenciais parceiros, identificamos a necessidade de expor a experiência e o potencial da Fundação BB enquanto implementadora de projetos sociais e as vantagens para organizações interessadas em realizar ações de responsabilidade socioambiental por meio de parceria, inclusive via benefícios fiscais, quando cabíveis.

Desta forma, em 2016, iniciamos ações de prospecção de novas parcerias com o intuito de aumentar o investimento social, sempre com ética e integridade - características

da Fundação e do próprio Banco do Brasil - e construir soluções em conjunto com as comunidades.

Essa estratégia só é possível porque contamos com equipes especializadas que acompanham todas as fases da implantação de um projeto social, desde sua modelagem até a avaliação de quão efetivo foi o impacto da atuação naquela comunidade. Temos uma estrutura robusta que permite segurança operacional para atuar em *compliance* com todas as esferas legais e adoção das melhores práticas de governança e *accountability*.

Atenta à necessidade global de fazer frente às mudanças climáticas, bem como à exigência de empresas e instituições em atuar com essa temática, a Fundação BB vem buscando declarar a correlação dos seus projetos com aspectos relacionados a resiliência e mudanças do clima. Saiba mais no capítulo específico sobre o tema, na página 60.

Projeto Habilidade Jovem Parceiros: Associação Comunitária Santo Expedito e Brasilcap





A TECNOLOGIA É SOCIAL G4.DMA

O conceito de tecnologia social abrange metodologias, técnicas ou produtos desenvolvidos em interação com a comunidade em busca de efetivas soluções para problemas sociais ali existentes. Quando criadas, podem ser reaplicadas em diversas localidades, respeitando as diferenças culturais. É um conceito inovador de desenvolvimento, pois considera a participação coletiva desde o processo de organização, desenvolvimento, implementação e disseminação.

No campo da ciência e tecnologia, a Fundação BB é referência no Brasil na conceituação, identificação e difusão das chamadas “tecnologias sociais”.

As tecnologias sociais (TS) estão muito presentes na sociedade, mas, como poucos sabem o significado do termo exatamente, não associam suas práticas cotidianas como sendo uma TS. Por serem muitas vezes tão inovadoras e tão simples, nem sempre se reconhece a elas o status de tecnologia. Um grande exemplo é a TS “cisterna de placas”.

A discussão em torno das tecnologias sociais surge em função da percepção de que as tecnologias convencionais muitas vezes não conseguiam resolver, e até mesmo agravavam, os problemas sociais e ambientais. A transição entre essas duas concepções de tecnologia está fundamentada em uma nova compreensão do ser humano e o

mundo com base na reconciliação e na transversalidade dos saberes. O processo de desenvolvimento ou reaplicação de uma tecnologia social prevê uma abordagem construtivista que inclua os novos participantes e a sua visão de mundo num processo autogestionário.

As tecnologias sociais passam a ser conhecidas, então, na medida em que se apresentam como alternativas inovadoras para problemas estruturais das camadas mais excluídas da sociedade a partir de seus mais importantes pilares: o envolvimento das pessoas e a sustentabilidade das soluções. Elas nascem da sabedoria popular, do conhecimento científico ou da combinação de ambos. Nas TS encontramos soluções efetivas para temas como educação, meio ambiente, energia, alimentação, habitação, água, trabalho e renda, saúde, entre outros. Além disso, pressupõe-se que as tecnologias



Agricultor ajustando sistema por gotejamento de quintal produtivo
Juçati - PE
Tecnologia Social Bioágua Familiar
Parceiro: AVSI Brasil

sociais sejam estruturadas em modelos flexíveis, pois nem tudo que é viável em um lugar pode ser, da mesma forma, em outro.

Para identificar as diversas tecnologias sociais desenvolvidas no Brasil, desde 2001, realizamos a cada dois anos o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Atualmente, o Prêmio é um dos principais eventos do terceiro setor no País e vem consolidando, cada vez mais, o conceito de Tecnologia Social e o nome da Fundação BB à frente do tema. O Prêmio tem por objetivo identificar, certificar, premiar e difundir tecnologias sociais já aplicadas, implementadas em âmbito local, regional ou nacional, que sejam efetivas na solução de questões socioambientais. A participação é aberta às instituições legalmente constituídas no País, de direito público ou privado, sem finalidades lucrativas.

Como forma de incentivo à reaplicação, as tecnologias sociais certificadas ficam disponíveis no Banco de Tecnologias Sociais (BTS), base de dados on-line acessível pelo site tecnologiasocial.fbb.org.br, pelo portal da FBB e pelo aplicativo de celular "BTS".

Desta forma, gestores públicos, movimentos sociais e lideranças comunitárias, nacionais e internacionais, contam com centenas de experiências cadastradas, possibilitando a sua reaplicação e consequente transformação social de suas comunidades. O Banco de Tecnologias Sociais tem 850 tecnologias sociais certificadas.

Educação	283	Total de Tecnologias Sociais Certificadas
Geração de renda	187	
Saúde	109	
Meio Ambiente	102	
Alimentação	70	
Recursos Hídricos	62	
Habitação	24	
Energia	13	

850



COMISSÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL

Na Fundação Banco do Brasil acreditamos que as tecnologias sociais são capazes de mudar a vida das pessoas e que soluções simples podem gerar transformação social. Com base nesta premissa, está pautada nossa missão para o triênio 2016-2018: "Melhorar a vida das pessoas, promovendo a inclusão socioproductiva, o desenvolvimento sustentável e as tecnologias sociais".

Diante disso, em 2016 a Fundação BB conduziu uma série de ações no intuito de aprimorar sua atuação. Foi aprovada a constituição de uma Comissão de Tecnologia Social, de caráter consultivo e propositivo, com a finalidade de auxiliar a formulação e implementação da estratégia de

Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil. Com membros de todas as áreas da FBB, a Comissão definiu um Plano de Trabalho com ações em quatro grandes áreas com um cronograma de ações para os próximos dois anos:

- Aprimorar o Banco de Tecnologias Sociais;
- Qualificar o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social;
- Comunicar e disseminar tecnologia social;
- Modelar programas e projetos de tecnologia social.

A Tecnologia Social é derivada de um movimento conhecido como Tecnologia Apropriada. Na Índia do século XIX, considerada o berço da Tecnologia Apropriada, Mahatma Gandhi utilizou a Roca para valorizar as práticas e costumes tradicionais. Este uso fez com que a Roca de Fiar fosse considerada o primeiro equipamento tecnologicamente apropriado do mundo.



MANUAIS DE TECNOLOGIA SOCIAL

Com base em experiências bem sucedidas certificadas no Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, a FBB produziu em 2016 oito manuais de tecnologias sociais. Elaborados em conjunto com as instituições desenvolvedoras das TS, os manuais apresentam noções ou diretrizes para que pessoas e comunidades possam reaplicar aquela tecnologia social de acordo com cada realidade.

Foram elas:

• **TS Agrofloresta baseada na estrutura, dinâmica e biodiversidade florestal:** tem como objetivo viabilizar junto à agricultura familiar e a comunidades tradicionais, por meio da prática agroflorestal, uma agricultura que produza alimentos saudáveis, gere renda, recupere e conserve os recursos naturais.

• **TS Metodologia do PIC (Projeto de Inclusão Comunitária):** seu principal objetivo é ampliar a inserção social e produtiva de mulheres por meio de sua formação pessoal e social e da qualificação profissional contextualizada às oportunidades de trabalho e renda existentes na comunidade onde vivem, tendo como foco a organização e o fortalecimento de grupos produtivos locais.

• **TS PRV como Base Tecnológica para Produção de Leite Agroecológica:** método racional de manejo do complexo solo-planta-animal que conserva a fertilidade do solo, o bem-estar animal e dos trabalhadores e a conservação do meio ambiente.



Crianças consumindo água imprópria durante diagnóstico para reaplicação de TS
Comunidade Nossa Senhora da Aparecida
Borba - AM
Parceiro: IDIS

• **TS Sistema de Acesso à Água Pluvial para Consumo das Comunidades Extrativistas:** garante o acesso a água para o consumo humano e saneamento básico em comunidades extrativistas da Amazônia, por meio da captação de água de chuva e fonte complementar (rios ou poços artesianos).

• **TS Água Limpa - Desafio para o desenvolvimento consciente e sustentável:** contempla o abastecimento da população rural com água potável, o destino adequado das águas servidas (esgotamento sanitário), dos dejetos de animais e das embalagens vazias de agrotóxicos.

• **TS Ensino Médio com Intermediação Tecnológica: Inovação na Educação Básica da Bahia:** alternativa pedagógica que busca assegurar a jovens e adultos que moram em localidades longínquas, onde não há escolas de ensino médio, o acesso, a permanência e a conclusão da educação básica, contribuindo para a melhoria sociambiental dos povos do campo.

• **TS Fossa Ecológica-TEvap:** sistema de tratamento e reaproveitamento dos nutrientes do efluente do vaso sanitário domiciliar, visando o destino adequado dos dejetos humanos e a promoção da saúde, do bem-estar e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, reduzindo, assim, os impactos ambientais e sociais.

• **TS Horta Comunitária - Inclusão Social e Produtiva:** aproveita áreas ociosas da cidade para a produção de alimentos, por meio do trabalho voluntário e solidário da comunidade monitorados por uma equipe de técnicos que utiliza o sistema de produção agroecológica.



PROJETOS PILOTOS DE TECNOLOGIA SOCIAL

Em 2016 a Fundação BB investiu cerca de R\$ 2,3 milhões em três grandes experiências de reaplicação de tecnologias sociais em escala, alcançando quase 2.800 pessoas:

- Tecnologias sociais de filtragem de água (SODIS – Desinfecção Solar da Água – Água Potável Segura) e saneamento (Banheiro Redondo, Fossa Séptica Biodigestora e Fossa Ecológica TEvap), reaplicadas em regiões secas da Amazônia, especialmente no Município de Borba (AM) e adjacências. O projeto foi desenvolvido em conjunto com a Universidade Estadual do Amazonas e executado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS). Foram investidos R\$ 1 milhão para a melhoria de vida de 2.100 pessoas;
- Tecnologia Social Sistema de Acesso à Água Pluvial para Consumo das Comunidades Extrativistas, também com foco em acesso à água e saneamento para regiões alagadiças da Região Norte do

País. O projeto foi executado pelo Memorial Chico Mendes e contou com investimento social de R\$ 991 mil;

- Oficinas de Artesanato e Construção de Identidade, Estação Ciências, e Aprender e Crescer – Cursos para Qualificação de Jovens em Tecnologia. Esses projetos no Tema Educação foram executados pela Fundação Parque Tecnológico Itaipu, com investimento social de R\$ 299,8 mil, beneficiando cerca de 550 pessoas.

Essas experiências servirão de *know-how* à Fundação para futura reaplicação de tecnologias sociais em maior escala, a exemplo das já bem difundidas Cisternas de Placas, Barraginhas, PAIS e Fossa Sépticas Biodigestora. Com essas ações de saneamento, acesso à água de qualidade e educação, em uma escala regional de atuação, pretende-se contribuir para alcançar o almejado desenvolvimento sustentável do país, atuando sempre em sinergia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

OUTROS PROJETOS DE TECNOLOGIA SOCIAL EM 2016

A tecnologia social permeia todos os cinco vetores de atuação da Fundação BB: Água, Agroecologia, Agroindústria, Resíduos Sólidos e Educação. Desta forma, muitos projetos apoiados contam com a reaplicação de tecnologias sociais para o atingimento dos objetivos de transformação social. Em 2016 investimos R\$ 25,8 milhões nessas ações, com destaque para o **Projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social (MUTS)**. As seguintes TS foram reaplicadas:

- Aquecimento Solar de Baixo Custo;
- Balde Cheio;
- Barraginhas;
- Cisterna Calçadão;
- Cisterna de Placas;
- Fossa Séptica Biodigestora;
- Hortas Comunitárias;
- PAIS;
- Transformando Realidades por Meio da Mobilização e Organização Comunitária (MUTS);
- Gestão Comunitária de Resíduos Orgânicos e Agricultura Urbana - Revolução dos Baldinhos (MUTS);
- Joias Sustentáveis. (MUTS);
- Hortas Comunitárias (MUTS).

Saiba mais sobre o Projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social na página 36.



Projeto Juventude Rural, Pesca manejada do pirarucu
Comunidade Novo Progresso
Jutaí - AM
Parceiro executor: Associação dos Comunitários que
Trabalham com o Desenvolvimento Sustentável do
Município de Jutaí e BNDES



IMPACTOS SOCIAIS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

G4.DMA | 4.14 |
EC2 | EN27

Ao longo das últimas décadas, a cada vez que os cientistas do clima se reuniram para discutir e anunciar os impactos do aquecimento global, em geral, trouxeram notícias mais preocupantes e recomendações de que é preciso urgência para lidar com a questão.

Desde a Rio-92, existe um esforço da comunidade internacional em estabelecer metas e mecanismos que promovam a estabilização da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera.

Em 2015, com o lançamento dos ODS, os países passaram a ter a oportunidade de adotar a nova agenda de desenvolvimento sustentável e chegar a um acordo global sobre a mudança climática. O Objetivo 13 trata especificamente do tema: “Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos”.

O Acordo de Paris, que entrou em vigor em novembro de 2016, por ocasião da COP22, representa um avanço e um compromisso de todos os países a tomar medidas urgentes para lidar com as mudanças climáticas.

Segundo a ONU, é possível, sim, lidar com as mudanças climáticas, mas temos que ampliar muito nossos esforços. O mundo todo deve transformar seus sistemas de energia, indústria, transporte, alimentos, agricultura para limitar ou reduzir o aumento da temperatura global.

É preciso também antecipar, adaptar e nos tornar resilientes aos impactos atuais e futuros das mudanças climáticas, especialmente para os mais pobres e vulneráveis, bem como grupos marginalizados, como mulheres, crianças e idosos.

Mutirão agroflorestal no Assentamento São Cristóvão
Formoso - MG
Projeto Rede Agroecológica Trijunção Cerrado Central
Parceiro: Funatura e BNDES



A resiliência é definida como a capacidade de um sistema social ou ecológico de absorver perturbações, mantendo sua estrutura organizacional e sua produtividade. Refere-se, portanto, ao grau de adaptação de um sistema aos efeitos adversos e extremos da variabilidade climática.

As mudanças climáticas, que são consideradas a maior ameaça à humanidade nas próximas décadas, trazem também oportunidades para criar-se uma sociedade melhor. A busca pela mitigação do clima e sua adaptação forçará governos, empresas e sociedade a reformarem cidades, modos de produção e a diminuir o desperdício de recursos naturais. Novas formas de organização social baseadas na solidariedade terão de ser adotadas.



Em 2010, o tema mudanças climáticas entrou como eixo central no Planejamento Estratégico da Fundação BB. Em 2012, tivemos uma participação efetiva na Rio+20, atuando no sentido de contribuir com o atingimento dos ODM, e agora com os ODS.

Em 2016, o tema mudanças climáticas volta a ser destaque no Relatório de Atividades como parte do nosso compromisso em relatar aos nossos públicos de interesse assuntos de mais alta relevância para sociedade e para o planeta.

A Fundação Banco do Brasil está atenta ao seu papel frente a essa situação, atuando para que as comunidades mais vulneráveis do Brasil possam superar eventos extremos como secas, insegurança hídrica e alimentar, ao mesmo tempo em que gera emprego e renda. Paralelamente, busca novas formas de produção e consumo para a construção de uma sociedade que se baseie efetivamente nos princípios do desenvolvimento sustentável. Nós possuímos diversos projetos de recuperação de nascentes, plantio de mudas nativas, construção de reservatórios de água. Mas, antes de tudo, cuidamos de pessoas. São pessoas que cuidam dos rios e oceanos, que cuidam do solo, que são capazes de produzir uma agricultura que não agrida o meio ambiente. São as pessoas que vão construir uma nova sociedade que saiba conviver e reverter os impactos das mudanças climáticas sobre o planeta. Melhorar a vida das pessoas que mais precisam: essa é a nossa missão.



Central de Comercialização da Agricultura Familiar
Cristalina - GO
Parceiro: Rede Terra



AGROECOLOGIA: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Análises do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), órgão ligado à ONU, preveem que as variações climáticas impactarão a agricultura e a produção de alimentos em todo o mundo, gerando um aumento substancial do número de pessoas desnutridas.

Uma das principais causas apontadas é a redução da diversidade de plantas cultivadas, o que tornou a produção de alimentos mais vulnerável a variações de temperatura e dos ciclos de chuvas. A capacidade de adaptação é considerada um fator-chave que definirá a gravidade dos impactos das

mudanças climáticas na agricultura. A agroecologia é reconhecida como um modelo capaz de responder aos desafios de produção de alimentos diante das alterações climáticas, uma vez que oferecem uma ampla gama de opções de manejo, com formas já estabelecidas, bem-sucedidas e adaptáveis de agricultura, promovendo a biodiversidade funcional no campo e a resiliência dos agroecossistemas. G4.EN12

A Fundação Banco do Brasil possui vasta experiência na replicação de tecnologias sociais e no estímulo às práticas agroecológicas junto a agricultores familiares e comunidades tradicionais. A agroecologia não é apenas um modelo de produção de alimentos saudáveis, mas também de promoção da soberania alimentar, de respeito às culturas locais e de conservação dos recursos naturais. G4.SO1

Em 2016, foram investidos cerca de R\$ 7,7 milhões no vetor Agroecologia.

O **Programa Ecoforte** busca envolver as comunidades rurais na construção de estratégias de resiliência dos sistemas agroalimentares e adaptação aos novos cenários climáticos, além de investir em ações de mitigação que visam à redução de emissões oriundas do desmatamento e da degradação florestal. Os projetos em desenvolvimento apostam na diversificação e desenho dos agroecossistemas, com a implantação de sistemas agroflorestais e quintais agroecológicos, uso de técnicas e práticas de conservação de solo e água, práticas de manejo sustentável, além da estruturação de empreendimentos econômicos coletivos para aproveitamento sustentável dos produtos extrativistas, como forma de estimular o ganho de renda e a manutenção das florestas originais.

Os projetos apoiados no âmbito do Edital Ecoforte Extrativismo, em parceria com o BNDES e recursos do Fundo Amazônia, contribuem para a redução das emissões de gases de efeito estufa, combate ao desmatamento e promoção da conservação e do uso sustentável das florestas no bioma Amazônia. G4.EN12 | EN19

O apoio ao desenvolvimento de atividades produtivas baseadas em práticas de manejo sustentável dos produtos da sociobiodiversidade tem o potencial de gerar renda, ampliar a capacidade de gestão e articulação dos territórios extrativistas por meio de arranjos produtivos locais, melhorando a qualidade de vida das populações e contribuindo para a conservação da biodiversidade.

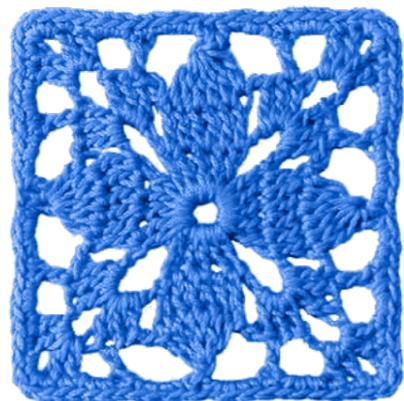
Mais informações sobre o Programa Ecoforte na página 47.

É importante ressaltar que o investimento social no Ecoforte só foi possível com o diálogo e a articulação com órgãos do governo e movimentos sociais do campo, valorizando conhecimentos tradicionais e as diversas tecnologias sociais que viabilizam a agricultura de base agroecológica em comunidades rurais. G4.S01

As **sementes crioulas** ou sementes da paixão representam o resgate às tradições e à biodiversidade local frente ao processo de agricultura moderna, especialmente quanto ao uso de sementes transgênicas. São sementes passadas de geração em geração e que melhor adaptaram-se ao clima daquela região.



Banco de Sementes do Sítio Água Branca
Araripina - PE
Projeto Venda Certa Ecoforte
Parceiro: Caatinga e BNDES



AGROINDÚSTRIA: CADEIAS PRODUTIVAS E ASSENTAMENTOS SUSTENTÁVEIS

A preocupação com o meio ambiente iniciou a discussão sobre a necessidade de repensar os processos produtivos e os hábitos de consumo. As mudanças climáticas serviram de termômetro para sinalizar que os padrões de produção e consumo atuais são insustentáveis.

A preocupação com a sustentabilidade ambiental ultrapassa os efeitos do aquecimento global e pede uma abordagem mais sistêmica e abrangente sobre os limites dos recursos naturais e os impactos das atividades humanas nos ecossistemas.

Aliar práticas sustentáveis de produção, principalmente de alimentos, à economia solidária é uma alternativa possível para a geração de produtos mais justos e saudáveis tanto para quem produz quanto para quem consome, no campo e na cidade. Ao mesmo tempo, gera renda, mantém as famílias na área rural e preserva o meio ambiente.

Historicamente, a Fundação Banco do Brasil atua junto a agricultores familiares, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas no fortalecimento de cadeias produtivas. As cooperativas e associações apoiadas são autogestionárias e fomentam a formação de redes de empreendimentos solidários buscando, cada vez mais, a sustentabilidade de suas atividades.
G4.S01

Com a agroindustrialização, agrega-se valor ao produto ao mesmo tempo em que se constrói um modelo de produção com base nos princípios da economia solidária, de um desenvolvimento duradouro e sustentável do ponto de vista do



comércio justo (*fairtrade*), do cuidado ambiental e do respeito às culturas locais.

Nessa perspectiva, e tendo os assentados da reforma agrária como público, a Fundação BB integra ações para fomentar a produção em assentamentos reconhecidos pelo Incra, para que possam se tornar unidades econômicas na região, agregando valor aos produtos com práticas da agricultura familiar e possibilitando condições igualitárias para inserção em mercados de comercialização.

O Programa Terra Forte possibilita o acesso a políticas públicas já consolidadas como o PNAE e o PAA.

Mais informações sobre o programa Terra Forte estão na página 47,

Em 2016, foram investidos cerca de R\$ 11,2 milhões no vetor Agroindústria.



Galpão de armazenamento de macaúba
Comunidade de Riacho D'Anta
Montes Claros - MG
Parceiro: Associação Comunitária dos Pequenos
Produtores Rurais de Riacho D'Anta e Adjacências

ÁGUA: AÇÕES DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA HÍDRICA

G4.DMA

Estudos preveem que grande parte dos impactos decorrentes de mudanças climáticas serão impulsionados pelo aumento na temperatura. Um clima mais quente deve alterar a demanda de água para irrigação, com o aumento da evaporação do solo e a aceleração da evapotranspiração das plantas. Deve-se alterar, ainda, o regime de precipitações, modificando, conseqüentemente, o volume e a distribuição de água e intensificando fenômenos como secas e inundações.

Seja pela relação direta da água sobre o clima, seja porque sua disponibilidade afeta muitos setores da atividade socioeconômica, os impactos das alterações climáticas sobre os recursos hídricos tendem a ser particularmente significativos. Além disso, a disponibilidade de recursos hídricos em padrões de qualidade adequados é essencial para a manutenção da vida e para o equilíbrio dos ecossistemas.

O Brasil possui a maior reserva hídrica do planeta, com a concentração de 12% da água doce disponível em rios. Chuvas regulares cobrem 90% do território brasileiro durante o ano. Entretanto, essa oferta é distribuída de forma irregular.

O Amazonas, maior rio do mundo em extensão e em volume de água, abastece milhares de comunidades que vivem ao seu redor. Entretanto, a ausência de saneamento básico faz com que, muitas vezes, essa água tão abundante seja imprópria para consumo, o que acaba causando diversas doenças nessas populações ribeirinhas.

A situação mais alarmante é a do Semiárido, onde as condições

geográficas, econômicas e sociais geram graves problemas de acesso a água. De maneira geral, o período de chuvas na região, ainda que irregular, dura de 4 a 5 meses, enquanto a estiagem dura de 7 a 8 meses. Porém, o Semiárido enfrenta uma grave seca desde 2012, chegando ao seu quinto ao consecutivo.

O relatório Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil, publicado em 2016 pela Agência Nacional de Águas (ANA), alerta para uma expansão dos eventos de seca para regiões brasileiras até então imunes à estiagem severa, como a Região Sudeste, cujos reservatórios de abastecimento de água tiveram uma redução drástica no volume armazenado.

Segundo a ANA, eventos climáticos críticos vêm ocorrendo com maior frequência no Brasil, e no mundo, desde o início do Século XXI. Esses eventos, em especial aqueles que afetam de maneira prejudicial as populações humanas, interferem e influenciam diretamente a gestão dos recursos hídricos.

A premissa do cuidado ambiental e do uso sustentável dos recursos hídricos historicamente permeia as ações da Fundação BB.

Atuamos junto às populações no sentido de aumentar a autoconfiança, resiliência e a capacidade das comunidades para o cuidado com o meio ambiente e enfrentamento de situações climáticas severas.

São destaques a atuação da FBB na recuperação de nascentes e o plantio de mudas nativas, especialmente no Projeto Rio São Bartolomeu Vivo, e no âmbito do **Programa Água Brasil**.

Como parte do Programa, e inserido no contexto da estiagem que atingiu a região Sudeste, destacaram-se em 2016 projetos apoiados no interior do estado de São Paulo. O projeto Conjunto das Águas, no município Águas da Prata (SP), com investimento social de R\$ 1,1 milhão, tem o objetivo de fomentar o potencial turístico, por meio da revitalização de suas fontes hidrominerais, da legalização ambiental para o uso econômico e da capacitação de agentes locais. O projeto beneficia cerca de 7,6 mil pessoas naquela cidade.

No município paulista de Holambra, localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná, estamos recuperando 12 hectares de vegetação nativa no entorno de nascentes e 4 hectares de mata ciliar, recompondo a vegetação natural, permitindo o retorno da fauna silvestre e garantindo a segurança hídrica da população rural e urbana.

Na Amazônia, um projeto de 2016 fruto da parceria entre a Fundação BB, o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) irá atender mais de 2 mil pessoas em comunidades ribeirinhas da região. Tecnologias sociais reaplicadas nessas comunidades irão contribuir para a melhoria das condições de saneamento básico e de saúde, possibilitando a transformação social e o desenvolvimento socioeconômico da região.

Somente em 2016, foram investidos R\$ 26,5 milhões no vetor Água.

Fruto de uma parceria entre Banco do Brasil, Agência Nacional de Águas (ANA), WWF-Brasil e Fundação Banco do Brasil, o Programa Água Brasil, criado em 2010, tem ações em todos os biomas e regiões brasileiras



Maria Dágia, participante do projeto Cisternas Sítio Olho D'Água Seco - PB
Parceiro: ASA Brasil

Além dessas ações, a Fundação BB vem contribuindo significativamente para a segurança hídrica e alimentar no Semiárido brasileiro. O investimento social se dá, principalmente, por meio da reaplicação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água da chuva que apoiam a mobilização das comunidades sertanejas na conquista da autonomia e convivência com a seca. Já construímos 80 mil unidades da Tecnologia Social Cisterna de Placas, que armazenam água para o consumo humano, e 12 mil cisternas de produção, reservatórios destinados à produção de alimentos e manutenção de pequenos animais. Essas ações beneficiam cerca de 350 mil pessoas

Em 2016, a Fundação Banco do Brasil assinou convênio com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) para a construção de mais 3.588 cisternas para captação e armazenamento de água em nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Serão 3.198 cisternas de placas voltadas para o consumo humano e 390 cisternas de produção. O investimento social de R\$ 17,3 milhões é fruto de uma parceria com o BNDES e beneficiará 14,3 mil pessoas na área rural, sendo R\$ 11,4 milhões de recursos próprios da FBB e R\$ 5,9 milhões do BNDES.



Todas as cisternas construídas são georreferenciadas, o que garante a transparência da implantação. Além disso, as famílias contempladas têm uma participação ativa durante todo o processo, o que reforça o protagonismo social. Elas recebem capacitação sobre construção, utilização e manutenção das cisternas; consumo responsável dos recursos hídricos; características do Semiárido; estratégias de convivência com a seca e produção de alimentos de forma agroecológica. G4.S01

Dominga Dutra, participante do projeto Cisternas São João do Paraíso, norte de MG
Parceiro: ASA Brasil



Em 2016, a Fundação Banco do Brasil assinou convênio com a ASA para a construção de mais 3.588 cisternas para captação e armazenamento de água da chuva. O investimento social de R\$ 17,3 milhões é fruto de uma parceria com o BNDES e beneficiará 14,3 mil pessoas na área rural.

A atuação na cadeia produtiva de resíduos sólidos faz parte do planejamento estratégico da Fundação BB desde 2003, tendo o catador como grande protagonista.

RESÍDUOS SÓLIDOS: INSERÇÃO SOCIAL E CUIDADO AMBIENTAL

G4.DMA | EN.19

A busca de soluções para o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos tem se constituído em um desafio, tanto para o setor público como para o setor privado. As maiores preocupações referem-se à poluição do solo, ar e água, bem como à biodegradação da massa de resíduos e sua influência nas mudanças climáticas e, por consequência, na vida das pessoas.

Os resíduos sólidos são fontes de emissão de gases de efeito estufa (GEE), tanto na sua relação com a produção e o consumo de bens, como em função das emissões de metano (CH₄) quando dispostos em lixões ou mesmo em aterros sanitários.



Catadores da Cooperativa Recicla Ourinhos Ourinhos - SP



Embora níveis menores de emissões sejam liberados quando os resíduos são tratados, a Gestão Integrada de Resíduos Sólidos com base na abordagem 3R (reduzir, reciclar e reutilizar) evita emissões em outros setores da economia, como energia, agricultura, transporte e setores de manufatura, além da consequente redução de retirada de matéria-prima da natureza.

Desta forma, mudanças no estilo de vida e padrões de consumo podem contribuir significativamente para a mitigação das mudanças climáticas.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída em 2010 pelo Governo Federal, trata do tema quando insere o conceito Gestão Compartilhada pelo Ciclo de Vida dos Produtos. Em um sentido mais amplo, a Política estabelece a responsabilidade dos geradores e do poder público, com atribuições expressas ao setor empresarial e à coletividade. Portanto, a sociedade como um todo é responsável pela gestão ambientalmente correta dos resíduos sólidos, incluindo-se a figura do catador de materiais recicláveis.

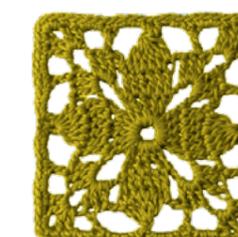
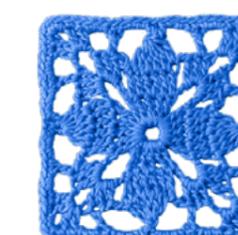
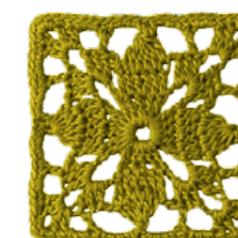
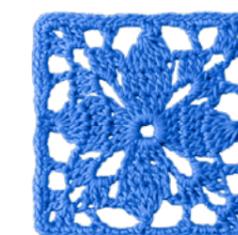
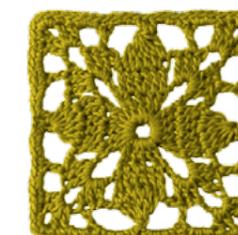
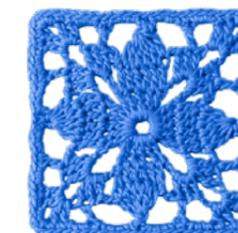
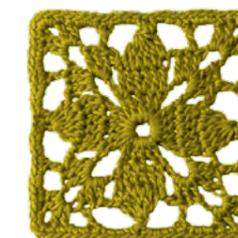
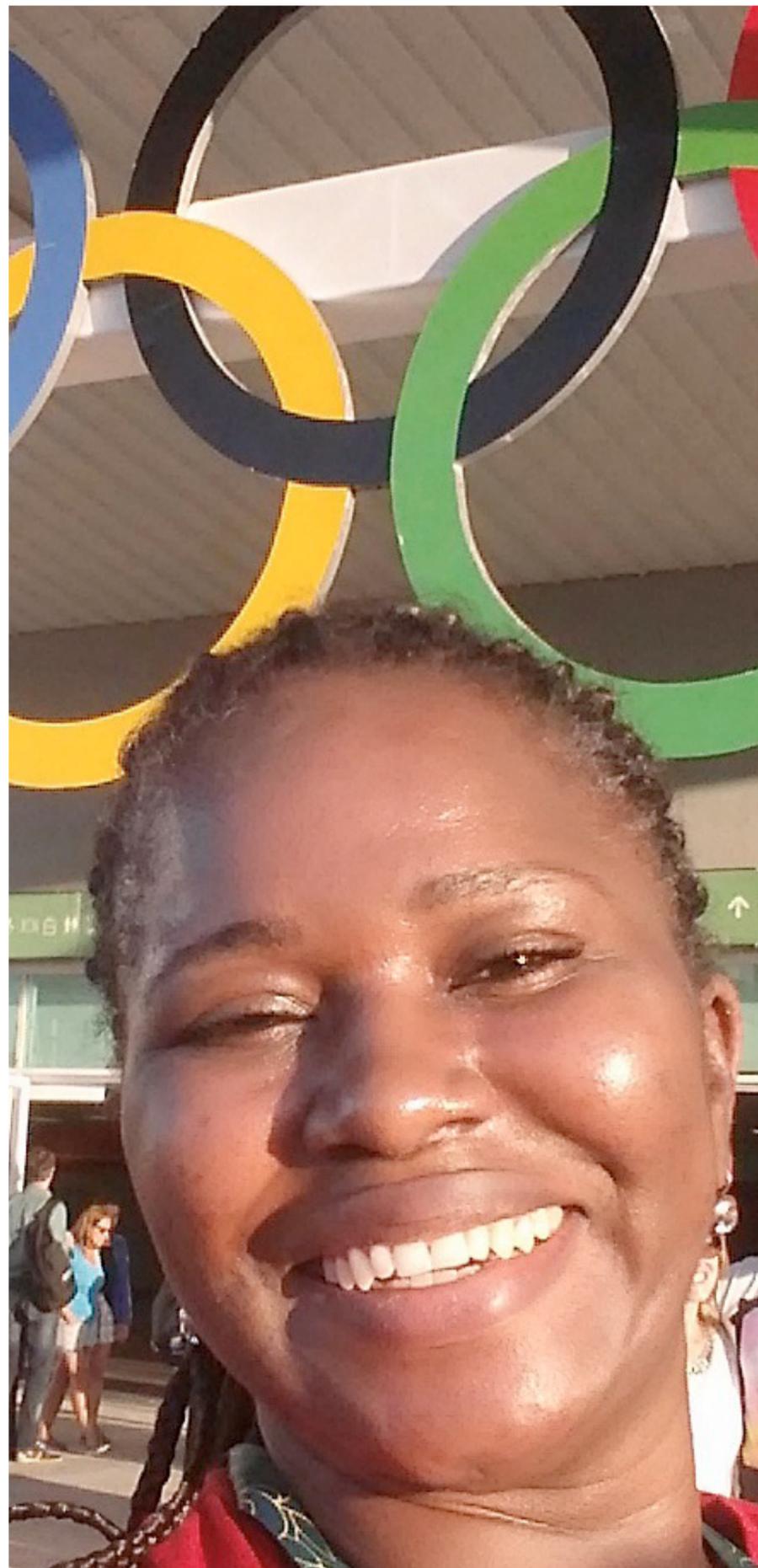
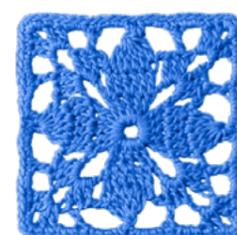
Historicamente, a cadeia produtiva de resíduos sólidos tem a participação de catadores como principais atores responsáveis por recolocar os materiais no ciclo produtivo da cadeia. Entretanto, a participação deles muitas vezes se restringiu a uma relação de subordinação, não garantindo acesso a recursos suficientes para uma vida digna.

A atuação na cadeia produtiva de resíduos sólidos faz parte do planejamento estratégico da Fundação BB desde 2003, tendo o catador como grande protagonista. Com investimentos em formação e capacitação; infraestrutura; assistência técnica; e fortalecimento de redes da comercialização, nosso trabalho busca cuidar do meio ambiente ao mesmo tempo em que promove inclusão social, geração de

renda, educação e apoio à melhoria das condições de trabalho para esse público tão vulnerável e, ao mesmo tempo, tão importante para uma correta gestão dos resíduos.

Em 2007 nasceu o Programa Cataforte, quando a Fundação Banco do Brasil e o Governo Federal, por intermédio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), formalizaram parceria para realizar investimentos sociais conjuntos em ações de capacitação e formação de catadores de materiais recicláveis. A partir de um diálogo constante com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), o Cataforte tem como objetivo fortalecer empreendimentos econômicos solidários e está em sua terceira fase de atuação, o Cataforte III.

Somente em 2016, foram investidos R\$ 11 milhões no vetor Resíduos Sólidos.



Histórias de transformação

CATADORES DE SONHOS

A busca de soluções para o Claudete nasceu em Osasco, na grande São Paulo. Sua família tinha uma condição financeira razoável, mas sofria com o alcoolismo e a violência do pai. Foi o que motivou sua mãe a fugir de casa com ela e os irmãos para o Rio de Janeiro. Sem ter para onde ir, passaram a viver no camelódromo da Rua Uruguaiana. “Quando chegamos, as outras mulheres que moravam lá ensinaram para minha mãe o que todo mundo já sabia: para viver na rua, o negócio era colocar os filhos para pedir esmola, vender chiclete no semáforo e catar papelão. Foi assim que, aos dez anos, comecei a trabalhar com reciclagem.”

A história da Claudete é parecida com a de tantas outras pessoas que, sem ter outra opção, passaram a viver do que os outros descartam. “Ninguém procura saber a história de quem está na rua”, ela observa. Quase sempre invisíveis, 240 catadores de materiais recicláveis, incluindo a Claudete, participaram em 2016 dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro. Fruto de uma parceria entre o poder público e a iniciativa privada, três redes solidárias participantes do Programa Cataforte III prestaram serviço durante os jogos realizando a coleta, separação, transporte e organização dos resíduos, além de atividades de educação ambiental junto ao público.

“No grande dia, foi uma experiência única, pois nós provamos para o mundo e para nós mesmos que somos capazes de prestar qualquer serviço”, conta Claudete. Hoje com

37 anos, ela é uma das lideranças eleitas pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e está à frente da Rede Movimento, umas das três que participaram do evento.

Segundo os próprios catadores, o Cataforte foi fundamental para que as redes abandonassem a dinâmica de atuarem cada uma por si e pudessem trabalhar juntas em um grande evento, como as Olimpíadas.

“É o grande legado deixado pelo Cataforte”, comenta Luiz Antônio, presidente da Febracom, outra Rede. “Depois do Cataforte, a realidade do que é ser um catador é outra. A gente vê que não está sozinho, que a gente tem ao nosso lado profissionais, pessoas experientes que estão aqui para nos apoiar. Não é para puxar sardinha não, é porque realmente foi uma grande mudança pra gente”, ele completa.

Sobrevivente da Chacina da Candelária, Claudete conta orgulhosa a sua história. “Pra mim é uma vitória. Sou ex-moradora de rua, sou ex-camelô. Consegui criar meus filhos, tenho uma casinha na Cidade de Deus.”

O sonho dela é, em 2017, terminar os estudos e cursar Engenharia Ambiental.

“Vamos andando com pé no chão, eu tenho esperança”.

A gente não duvida de você, Claudete.

EDUCAÇÃO: FERRAMENTA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O ODS 13 que trata das medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos traz entre as suas metas “Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima”.

Estudos colocam a complexidade da crise climática além da questão ambiental, já que se trata de uma crise civilizatória que exige ações em diversas dimensões da vida contemporânea.

Esse contexto traz o desafio e a relevância da educação no processo de mitigação das mudanças climáticas: reconhecer a complexidade do problema, fazer uma crítica ao presente, construir e resgatar saberes e práticas de convívio harmônico com o meio ambiente e com as comunidades.

A Fundação Banco do Brasil investe em projetos sociais de educação para uma formação que é construída com o envolvimento das pessoas, a partir da ideia de que a educação emancipa e transforma. É por isso que a educação é um dos campos de atuação definidos no estatuto da Fundação BB desde o início de suas atividades, além de ser um dos vetores priorizados na estratégia de investimento social.

Atuamos na área de educação como eixo transversal a todas as nossas iniciativas, tendo como fio condutor a inclusão socioproductiva. Tanto nas mobilizações para a reaplicação de tecnologias sociais, quanto nas capacitações profissionais e de gestão de empreendimentos solidários, entendemos ser fundamental estabelecer um processo de educação coletiva, envolvendo o intercâmbio de saberes: o saber popular presente nas comunidades e o saber crítico e científico das universidades e instituições de pesquisa.

O Programa AABB Comunidade, fruto de uma parceria entre a Fundação BB e a Federação Nacional das AABBs (Fenabb), chega aos seus 29 anos oferecendo complementação escolar para crianças e adolescentes da rede pública de ensino, com idades entre 6 e 18 anos incompletos. O Programa colabora para o aprendizado, a formação da cidadania, a inserção de temas relacionados à sustentabilidade ambiental e à saúde no dia a dia, mobilizando não só os participantes, mas a comunidade local e os governos municipais.

Por acreditar que o acesso à informação é fundamental para a construção do conhecimento, para a participação em sociedade e para a promoção da cidadania, a Fundação BB também desenvolveu o Programa Inclusão Digital.

Uma das principais iniciativas desse Programa são as Estações de Metarreciclagem, que trabalham com a temática do descarte consciente e do acondicionamento do lixo eletrônico, doado por governos, empresas e cidadãos, produto de grande importância na cadeia produtiva de resíduos sólidos. As Estações fazem parte do Programa Inclusão Digital na medida em que atuam na profissionalização de jovens para o acondicionamento de computadores que, por sua vez, são distribuídos para escolas, bibliotecas, e centros comunitários.

Em 2016, o Programa AABB Comunidade atendeu 46,4 mil crianças e adolescentes em 300 municípios.



Jovens da Estação de Metarreciclagem de Valparaíso - GO
Parceiro: Programando o Futuro



Crianças do Programa AABB Comunidade
Parceiros: Fenabb e Prefeitura Municipal de Campo Belo - MG



EFETIVIDADE DO INVESTIMENTO SOCIAL

G4.DMA | Monitoramento, avaliação e aprendizagem (antigo NGO3)

Ação social vem ganhando cada vez mais relevância no contexto corporativo. Com a expansão do ideal de desenvolvimento sustentável, as empresas estão cada vez mais empenhadas a buscar práticas alternativas de produção e prestação de serviços que não prejudiquem o meio ambiente e que estejam de acordo com os preceitos de responsabilidade social. Mas muitas organizações dão um passo adiante e percebem na alocação estratégica e voluntária de recursos privados para fins públicos (Investimento Social Privado) uma oportunidade de gerar transformações positivas para os desafios enfrentados pela sociedade.

A Fundação Banco do Brasil entende que não basta ter boas intenções; é necessário que os projetos desenvolvidos sejam capazes de gerar mudanças sociais significativas e mensuráveis. O acompanhamento do investimento social é uma questão estratégica, uma vez que

nos permite, além de verificar os resultados alcançados, identificar as formas mais efetivas para sua execução. O monitoramento e a avaliação de programas e projetos são considerados ferramentas de gestão e seus resultados são utilizados para direcionar o trabalho desenvolvido e aprimorar as ações realizadas, além de trazer subsídios para a tomada de decisões e compreensão dos fatores de sucesso dos empreendimentos.



Participante do Projeto Juventude Rural
Itiuba - BA
Parceiros: Associação Agro Pastoral da Fazenda
Bom Despacho e BNDES

A FBB realiza o acompanhamento do seu investimento social por meio do monitoramento e da avaliação de programas e projetos.

O monitoramento está relacionado ao cumprimento dos objetivos e metas dos projetos. A avaliação, por sua vez, visa apurar a efetividade nas ações empreendidas.

A mensuração dos impactos e resultados alcançados traz transparência às ações realizadas e, mais do que isso, joga luz nas transformações sociais das comunidades atendidas.

Em 2015, foram concluídos estudos para a atualização da metodologia de mensuração da efetividade dos nossos programas e projetos sociais, o que levou à identificação de um conjunto de indicadores a serem utilizados na avaliação das ações desenvolvidas. Em 2016, a Fundação continuou avançando no acompanhamento do seu investimento social e revisou a metodologia e os processos de monitoramento.

A qualidade na aplicação do investimento social está diretamente relacionada ao acompanhamento dos empreendimentos. A mensuração dos impactos e resultados alcançados traz transparência às ações realizadas e, mais do que isso, joga luz nas transformações sociais das comunidades atendidas.

MONITORAMENTO

Todos os projetos apoiados são acompanhados sob o aspecto administrativo, que está relacionado à gestão de processos e diz respeito à execução físico-financeira das ações, à conformidade documental e à análise dos relatórios enviados pelos parceiros executores.

A Fundação realiza, ainda, de forma amostral, o monitoramento de programas e projetos por meio de visitas *in loco* ou **à distância**. O monitoramento envolve a coleta e análise sistemática de dados e informações, bem como a utilização de indicadores específicos, a fim de medir – e melhorar – os índices de eficiência e eficácia dos investimentos sociais.

O monitoramento é realizado por meio de formulários próprios que, em 2016, foram revisados e reformulados de forma a contemplar o desempenho dos projetos a partir das metas e objetivos previstos e da abordagem de aspectos de sustentabilidade dos empreendimentos nas dimensões econômica, social e ambiental.

Após a análise dos dados e das informações, os assessores responsáveis emitem pareceres sobre as situações dos projetos, reportando as principais ocorrências verificadas, e encaminham a documentação para as gerências de assessoramento e implementação de projetos para providências que se fizerem necessárias. As observações também são registradas no sistema de informações gerenciais da Fundação BB, de modo a garantir sua difusão para toda a Instituição e prestação de contas para os órgãos de controle.

No monitoramento à distância, o formulário é preenchido e assinado pelo representante legal da entidade e encaminhado à Fundação, acompanhado de evidências fotográficas.

Engajamento de *stakeholders* afetados (antigo NGO1)



Funcionário da Fundação BB durante monitoramento do Projeto Cisternas Zona Rural de Simão Dias - SE

A definição do universo amostral de monitoramentos é realizada anualmente e tem por base os projetos apoiados no ano anterior, de acordo com parâmetros e percentuais pré-definidos. Também podem ser incluídos na amostra projetos indicados pelo Comitê Estratégico e pelas gerências da Fundação BB.

Ao final do exercício, é produzido o Relatório Gerencial de Monitoramento, documento que consolida e sintetiza os monitoramentos realizados durante o ano, assim como seus resultados, eventuais sugestões e/ou recomendações para o aprimoramento de programas, projetos e até mesmo de processos internos.

Em 2016, foram realizados 158 monitoramentos, sendo 126 (80%) na modalidade à distância e 32 (20%) presenciais.



Andressa Oliveira e sua mãe, na horta feita com a água da passagem molhada Pindobaçu - BA
Parceiros: Associação dos Assentados e Assentadas do Projeto de Assentamento Nova Canaã e BNDES

O monitoramento e a avaliação de programas e projetos são considerados ferramentas de gestão e seus resultados são utilizados para direcionar o trabalho desenvolvido e aprimorar as ações realizadas.

Abordagem dos aspectos de sustentabilidade dos projetos sociais

Percebendo a importância de acompanhar não apenas a eficiência e a eficácia do seu investimento social, limitando-se apenas a analisar metas e indicadores de execução, este ano a Fundação incluiu em seu monitoramento aspectos relacionados à sustentabilidade dos projetos sociais.

Além de contemplar aspectos da execução do projeto, a nova abordagem de monitoramento também se debruça sobre questões relacionadas aos participantes e à perenidade dos empreendimentos.

Como exemplos dos indicadores relacionados ao público participante, podemos citar “o envolvimento de mulheres e jovens”, público priorizado de atuação da Fundação BB; “a contribuição para o surgimento de novas oportunidades de trabalho e renda”; e a “contribuição do projeto para o desenvolvimento de novos saberes ou habilidades”. Também são abordadas a capacidade de articulação para a continuidade do projeto, sua contribuição para a comercialização da produção e para a preservação do meio ambiente.

Gênero e diversidade nos programas e projetos (antigo NGO4)

Apesar da inclusão de aspectos de sustentabilidade no monitoramento de projetos configurar uma inovação importante na evolução do acompanhamento do investimento social, precisamos avançar ainda mais nessa direção.

A preocupação da Fundação com a questão do respeito aos direitos humanos é permanente, por isso, além de condicionar a aprovação dos projetos ao fornecimento de declarações sobre a inexistência de práticas ou aceitação de exploração de trabalho escravo e/ou degradante, exploração sexual de menores

ou mão-de-obra infantil, durante a realização dos monitoramentos presenciais, os assessores responsáveis estão sempre atentos às condições de trabalho nos empreendimentos apoiados. Quaisquer irregularidades verificadas são reportadas no relatório de monitoramento como, por exemplo, o uso inadequado de equipamentos de proteção individual. Como resultado desse cuidado, comemoramos o fato de que nunca houve qualquer relato ou denúncia sobre essa questão.

G4.HR1 | HR5 | HR6

Para dar ainda mais destaque à preocupação institucional com o tema, para o próximo ano está prevista a realização de estudos para acrescentar um novo indicador no monitoramento: o respeito aos direitos humanos no âmbito de programas e projetos.

AVALIAÇÃO G4.S01

O processo de avaliação deve buscar aferir a eficiência, a eficácia e a efetividade do projeto. Essa aferição deve ser realizada do ponto de vista da minimização dos custos (eficiência); do alcance dos objetivos e das metas estabelecidas (eficácia); e dos impactos sociais obtidos e sua aceitação (efetividade).

O **processo avaliativo** é um conjunto de atividades planejadas que visa à comparação de resultados entre o previsto e o alcançado. A avaliação nos permite identificar maneiras de tornar mais efetiva a nossa atuação, bem como verificar os resultados obtidos pela intervenção.

Para realizar uma boa gestão do investimento social é preciso avaliar, de forma adequada, a qualidade, a eficácia e a efetividade das ações realizadas. O resultado das avaliações, além de embasar a tomada de decisões a partir da compreensão de fatores associados ao êxito ou ao insucesso das ações sociais, permite identificar pontos para aperfeiçoamento, gerando subsídios para a adequação e a modelagem de futuros programas e projetos.

Ao longo de 2016, foram realizados vários processos avaliativos de programas e projetos representativos dos vetores de atuação da Fundação:

Avaliações de Marco Zero (M0)

Chamamos de Marco Zero a avaliação que coleta dados sobre a situação inicial dos participantes, antes do início da implementação de um programa ou projeto social. Seu objetivo é realizar uma análise situacional da realidade dos diferentes atores sociais envolvidos no início de um projeto. As informações levantadas nesta fase servirão para orientar o planejamento das ações futuras e como guia para as outras fases, além de serem utilizadas como insumos para que o impacto social das ações realizadas possa ser mensurado. Foram realizadas as avaliações de Marco Zero dos seguintes programas:

- Cataforte 3 (vetor Resíduos Sólidos);
- Ecoforte Extrativismo (vetor Agroecologia);
- Ecoforte Redes (vetor Agroecologia);
- Moradia Urbana com Tecnologia Social (Demais Iniciativas).



Nayara Sebastião e Maria Balbino, no viveiro de mudas do Projeto Juventude Rural Assentamento Logradouro II Canindé - CE
Parceiros: Associação dos Assentados do Imóvel Logradouro II e BNDES

Avaliações de Marco Um (M1)

O Marco Um é a avaliação seguinte ao Marco Zero, realizada com o mesmo público da pesquisa inicial. Seu intuito é verificar as mudanças que ocorreram durante o período com as famílias que participaram das ações.

Foram realizadas as avaliações de Marco Um dos seguintes programas:

- AABB Comunidade (vetor **Educação**):

De acordo com os resultados apurados na pesquisa avaliativa, observou-se que 87% dos educandos atendidos consideram que o Programa contribui para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas, voltadas à afetividade, à sociabilidade, à cooperação, à solidariedade e à cidadania. Já para 95% dos coordenadores pedagógicos pesquisados, o Programa contribui para o desenvolvimento socioeducativo das crianças e adolescentes participantes.

- Cataforte 2 (vetor **Resíduos Sólidos**):

A segunda fase do Programa Cataforte, denominada Logística Solidária, visou fortalecer a estrutura logística das cooperativas e associações de catadores para atuação em rede. Esta etapa teve como objetivos a aquisição de caminhões para transporte, coleta e comercialização, a capacitação com foco em logística e a elaboração de Planos de Logística Solidária para uso compartilhado dos veículos pela rede. Nesta fase, 34 redes foram contempladas em 15 estados brasileiros. Entre as redes que responderam a **pesquisa avaliativa**, constatou-se que houve aumento de 98% da renda média mensal dos catadores de materiais recicláveis no âmbito dos projetos apoiados.

Saiba mais sobre o Programa na página 77

Saiba mais sobre o Programa Cataforte na página 72

Das 34 redes apoiadas, 18 responderam a pesquisa.

Saiba mais sobre o Programa Inclusão Digital na página 77

- Estação de Metarreclagem Valparaíso - GO (vetor **Educação**): A avaliação de Marco Um realizada para o projeto observou que 2.411 jovens receberam qualificação profissional no período compreendido entre 2012, ano de implantação do projeto, e 2015. Já o volume de resíduos eletrônicos reciclados pelo empreendimento saltou de 18 toneladas em 2012, para 553 toneladas em 2015. Ainda neste período, foram reconicionados 4.122 computadores, os quais foram doados para diversas organizações sociais.

Neste ano também foi apresentado o resultado da avaliação de Marco Um do Projeto Água de Produção, realizada em 2015. Esse segundo processo avaliativo buscou identificar a percepção dos públicos de relacionamento sobre os resultados alcançados até aquele momento, aspectos do uso das cisternas, o impacto do projeto na vida das pessoas e as dificuldades em sua execução.

O Projeto Água de Produção tem como objetivo a promoção do acesso à água para a produção de alimentos por meio da implementação de tecnologias sociais simples e de baixo custo. O público alvo do Programa são famílias rurais de baixa renda atingidas pela seca ou falta regular de água, com prioridade para povos e comunidades tradicionais, notadamente localizadas na região do Semiárido brasileiro.

A pesquisa de Marco Um do projeto constatou que, em decorrência das 12 mil cisternas reaplicadas, 48 mil pessoas foram beneficiadas e cerca de 624 milhões de litros d'água captados para uso nas atividades agrícolas e manejo de pequenos rebanhos, o que possibilitou melhoria na qualidade de vida dessas famílias.

Em 2016, foi produzido um vídeo com a finalidade de demonstrar a efetividade do projeto de reaplicação das cisternas de água para beber e produzir.

Confira pelo endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=QUAA0e-AnRA&t=6s>



RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM PROGRAMAS E PROJETOS G4.DMA

A Fundação Banco do Brasil tem a temática da sustentabilidade como aspecto central da sua atuação, tendo suas ações ancoradas pelas perspectivas ambiental, social e econômica. Além dessas três, estrategicamente foi adicionada mais uma perspectiva: a cultural.

A prospecção de novos projetos ocorre por meio de processo de seleção (chamadas externas/públicas) e de chamada direta. As dimensões sociais, ambientais e econômicas são consideradas tanto na elaboração dos editais como na análise das propostas oriundas da prospecção direta.

Stefany, participante do Projeto Nossa Ancestralidade Negra
São Sebastião - DF
Parceiro: Associação Ludocriarte



CUIDADO AMBIENTAL: GESTÃO DO IMPACTO AMBIENTAL EM PROGRAMAS E PROJETOS

A dimensão ambiental dos empreendimentos apoiados pela Fundação Banco do Brasil concilia desenvolvimento econômico com conservação do meio ambiente, de forma a assegurar que a iniciativa atenda a legislação e, por consequência, a sustentabilidade.

Identificar empreendimentos que exerçam atividades econômicas passíveis de produzir impactos ambientais nas comunidades onde atuam é uma prática na Instituição, que segue alinhada com a exigência da Lei 6938/81 - Política Nacional do Meio Ambiente. O assunto, complexo e amplo, conta com diversas legislações nos âmbitos municipais, estaduais e Federal. G4.14



Em 2016, cerca de 85% dos funcionários que trabalham com análise de projetos participaram de curso sobre Licenciamento Ambiental ministrado pela Fundação Getúlio Vargas, com a finalidade de aprimorar os processos internos e de auxílio às entidades parceiras.

Questões ambientais são verificadas em todas as propostas analisadas pela Fundação BB, e em 2016 não foi diferente. Ainda, destaca-se que os convênios celebrados entre FBB e parceiros contém dispositivos relativos ao assunto, como, por exemplo, a necessidade de manutenção das Licenças Ambientais em situação regular durante a vigência do convênio. G4.EN27

Indo além, diferentes ações desenvolvidas e apoiadas pela Fundação BB englobam iniciativas de preservação e recuperação do meio ambiente, como o plantio e reflorestamento de áreas degradadas, preservação de matas ciliares e nascentes, a correta destinação de resíduos sólidos e eletrônicos.

Saiba mais em "Água: ações de conservação e segurança hídrica", na página 68

SOLIDARIEDADE ECONÔMICA: RELAÇÕES DE PRODUÇÃO, CONSUMO E TRABALHO MAIS JUSTAS E SUSTENTÁVEIS

Ser solidário economicamente é produzir, vender, comprar e trocar buscando uma nova forma de interagir em sociedade, sem excessos, sem exploração do próximo e sem degradação ambiental. A intenção é colocar em prática a cooperação, fortalecer o grupo e promover o bem-estar coletivo. É uma forma inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão socioprodutiva.

Além do sentido do trabalho da Fundação Banco do Brasil, a transformação social, que por si só engloba aspectos sociais e econômicos, tem como destaque a preocupação com o respeito aos direitos humanos.

Procuramos mitigar os riscos de conveniar com entidades que praticam trabalho infantil e trabalho análogo ao escravo solicitando à proponente documentação que comprove a não vinculação do empreendimento a práticas de exploração de trabalho escravo ou degradante, a exploração sexual de menores ou a exploração de mão-de-obra infantil. Todos os convênios firmados em 2016 entre FBB e parceiros possuem cláusulas de vedação à utilização de recursos em empreendimentos que não respeitem essas diretrizes.

G4.HR1 | 4.HR5 | 4.HR6

Agricultores do Projeto Redes Ecoforte
Mato Grosso do Sul
Parceiros: APOMS e BNDES



PROTAGONISMO SOCIAL: EQUIDADE DE GÊNERO E VALORIZAÇÃO DA JUVENTUDE



Não existe sustentabilidade sem protagonismo. Por meio da promoção da igualdade de oportunidades, a Fundação Banco do Brasil estimula que os atores da sociedade participem de maneira ativa e consciente na redução das diferenças econômicas regionais, de modo que a própria sociedade consiga escrever sua história.

Dentro dos públicos elencados para atuação prioritária pela Fundação BB, buscamos dar um olhar especial dentro das nossas ações para o empoderamento e a inclusão social de mulheres e jovens. Esses públicos estão presentes de forma transversal em nossos programas e projetos sociais.

As atividades que envolvem **mulheres** tendem a voltar suas atribuições para papéis tradicionais. As discussões de gênero no País ainda se mostram sensíveis, mas cada vez mais latentes. Nosso propósito é investir em programas em que as mulheres sejam protagonistas e não receptoras das ações. Buscamos viabilizar recursos para promover a igualdade de gênero no mundo do trabalho e a autonomia econômica das mulheres urbanas, do campo e da floresta, valorizando a participação feminina no desenvolvimento do País.

Além dos ODS como direcionadores, temos como referência na construção da nossa estratégia o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM), de 2015. Seu processo de construção contou com a participação da sociedade civil, movimentos sociais que têm mulheres como personagens centrais e organismos nas três esferas governamentais, por meio de Conferências de Mulheres.

Mulheres na Comunidade
Fazenda Bom Despacho
Itiuba - BA
Parceiros: Associação Agro
Pastoril da Fazenda Bom
Despacho e BNDES



Quanto aos jovens, trata-se de um segmento carente de ações específicas, sendo um dos mais sensíveis à violência e às desigualdades sociais. Para a inserção no mercado de trabalho, apresentam-se como o grupo mais desfavorecido pelas condições restritivas de emprego, além da precariedade das ocupações produtivas. A Fundação Banco do Brasil vê a **juventude** como peça-chave para a sustentação do crescimento do País.

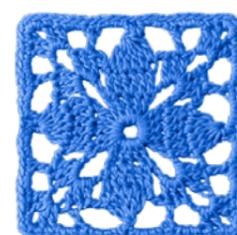
Visando à transparência em nossos processos, a isonomia e a possibilidade de participação de diversos segmentos da sociedade brasileira nos programas e projetos, priorizamos o uso de editais para a aplicação do investimento social. Nesse sentido, os editais Ecoforte Redes, Ecoforte Extrativismo e Juventude Rural estabeleceram pontuação extra para os projetos que tivessem mulheres e jovens como público-alvo.

Além disso, em 2016 incluímos indicadores específicos sobre este tema no **monitoramento** dos nossos programas e projetos. Dentre os indicadores relacionados ao público participante, o “envolvimento de jovens mulheres” é verificado.

Ressalta-se que, diante das diferentes definições de faixas etárias existentes, a Fundação BB adotou para a juventude o estabelecido pela PEC 42/08, a PEC da Juventude, segundo a qual o jovem no País compreende a faixa de idade entre 15 e 29 anos.

Saiba mais sobre como a Fundação BB faz o acompanhamento da efetividade do investimento social na página 78.

Em média,
no Brasil, um
homem branco
ganha por mês
R\$ 2.393. Uma
mulher negra
ganha R\$ 946.
(IPEA, 2016)



Histórias de transformação

MULHERES DA FLORESTA

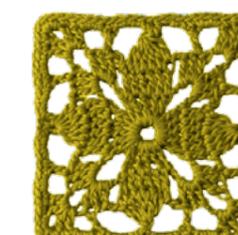
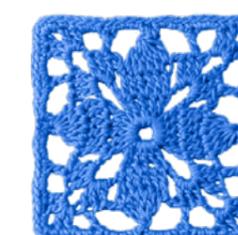
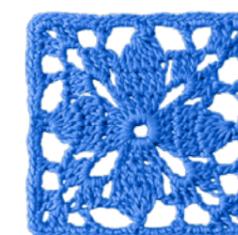
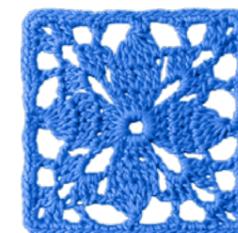
Acostumada com o trabalho pesado na lavoura e no extrativismo, Elziane decidiu, em 2004, que havia chegado a hora de buscar meios de melhorar de vida. Nesse mesmo ano, uniu-se a um grupo de mulheres e juntas criaram a Associação de Mulheres Agroextrativistas do Alto Cajari (Amac), que hoje conta com 240 associadas.

E foi a partir dessa união que a moradora da Reserva Extrativista do Rio Cajari município de Laranjal do Jari, distante 200 quilômetros de Macapá (AP), conseguiu ajudar na renda familiar. Casada há vinte anos e mãe de três filhos, a atual presidente da Amac afirma que já ajudou o esposo em várias conquistas: terminaram a construção da casa, compraram carro e moto.

A receita do sucesso veio da fabricação de produtos derivados da castanha do Brasil – biscoitos, bombons e paçocas de castanha. A produção é vendida para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), usada na merenda escolar das escolas municipais da região

“A nossa realidade é muito difícil e isso nos fez buscar parcerias como a da Fundação Banco do Brasil, que nos trouxe grande ganhos. Hoje a associação tem uma cozinha industrial equipada, caminhão usado no transporte dos produtos, coisas que a gente nunca imaginou. Hoje nosso trabalho está muito fácil”, afirma Elziane.

São mulheres guerreiras como você, Elziane, que dão sentido ao nosso trabalho.



RESPEITO CULTURAL: RESPEITO À DIVERSIDADE E AOS SABERES TRADICIONAIS

A partir do aspecto cultural, a sustentabilidade visa à valorização e afirmação das manifestações locais e regionais, inseridas no contexto da globalização, sem, contudo, impor as padronizações deste fenômeno.

Desta forma, a Fundação BB tem como premissa o respeito à cultura local onde nossos programas e projetos são implantados, uma vez que a aceitação e sentimento de pertencimento dos participantes no processo de transformação social são vitais para o êxito dos projetos.

Historicamente, atuamos junto às comunidades tradicionais no sentido de promover a inclusão socioproductiva, ao mesmo tempo em que valorizamos o conhecimento popular como peça chave para o desenvolvimento sustentável. São indígenas, quilombolas, agricultores familiares que muito têm a ensinar sobre formas de cultivo e interação com o **meio ambiente**.

O próprio conceito de tecnologia social, que permeia todas as iniciativas da fundação BB, coloca a aliança entre o conhecimento popular e o científico como uma ferramenta para a construção de um novo modelo de desenvolvimento.

São inúmeros os projetos apoiados que buscam a valorização dos conhecimentos tradicionais. Em 2016, destaca-se um projeto em parceria com o **Instituto ATÁ** para atuação junto à comunidade quilombola Kalunga, localizada no município de Cavalcante - GO.

O projeto, no valor de R\$ 382,3 mil, prevê a construção de dois viveiros para a produção de mudas da orquídea que dá origem à baunilha do cerrado, além de cursos sobre

manejo adequado da baunilha, beneficiamento e organização social.

A Central do Cerrado será uma das parceiras envolvidas e auxiliará a comunidade principalmente em relação à organização social e à comercialização dos produtos agrícolas (a principal fonte de recursos das famílias da comunidade Vão de Almas é a mandiocultura). O Instituto ATÁ será responsável por executar o projeto e inserir a baunilha do cerrado no mercado da alta gastronomia.

Milena, participante do Projeto Nossa Ancestralidade Negra São Sebastião - DF
Parceiro: Associação Ludocriarte



Sobre esse assunto, conheça as sementes crioulas na página 65.

O instituto é presidido por Alex Atala, Chef de cozinha, proprietário dos restaurantes D.O.M e Dito e sócio fundador da marca Retratos do Gosto, que desenvolve trabalho pela valorização dos ingredientes, cores e sabores de todo o Brasil.



AS PESSOAS DA FUNDAÇÃO G4.DMA

É por meio do envolvimento das pessoas que a Fundação Banco do Brasil transforma sua missão em realidade. As nossas realizações são mérito de todos aqueles que a compõem. Por isso, a valorização dos funcionários é alicerce fundamental da estratégia da FBB.

Nós entendemos que a gestão de pessoas deve acompanhar o ciclo de vida dos funcionários que fazem parte da Instituição, em suas mais diversas nuances, na busca para que cada um deles se torne o melhor profissional possível e que essa atuação possibilite que a organização se torne também a melhor possível.

Os funcionários permanentes da FBB são todos cedidos pelo Banco do Brasil.

Encerramos o ano com 166 colaboradores, sendo 140 **funcionários permanentes** e 26 terceirizados. A mão-de-obra terceirizada é composta por prestadores de serviço de copa, limpeza, recepção, assessores de imprensa, aprendizes e estagiários. G4.9 | 4.10

Em 2016, a taxa de rotatividade na Fundação BB (funcionários que saíram da organização) foi impulsionada pelo Programa Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI) do Banco do Brasil, lançado no segundo semestre do ano e que teve adesão de 9 funcionários. Além daqueles que saíram pelo PEAi, outros funcionários retornaram ao quadro do Banco do Brasil, para continuidade da carreira. Por outro lado, 10 novos funcionários ingressaram na Fundação. G4.LA1

Para alinhar as práticas de gestão de pessoas à estratégia da Instituição, em 2016, iniciou-se o envolvimento ativo de todos os funcionários no processo de disseminação dos valores da Fundação Banco do Brasil, o que contribuiu para o fortalecimento da cultura organizacional, o sentimento de orgulho e pertencimento e a compreensão plena dos direcionadores estratégicos.



QUEM SOMOS

Número de colaboradores



Terceirizados
26

Funcionários
140*

*incluindo a Diretoria Executiva

46%

54%

Funcionários (%)

Por idade	2015	2016
Menos de 30	4,1	2,9
Entre 30 e 50	83,6	87,9
Mais de 50	12,3	9,3

Nossos gestores

Por idade	2016
Menos de 30	0
Entre 30 e 50	17
Mais de 50	0



Carreira



Avaliação de desempenho



Bolsas de estudos concedidas



Horas de capacitação (média / funcionário / ano)



Taxa de contratação e rotatividade

Contratação

2015 - 17,1%
2016 - 7,1%

Rotatividade

2015 - 18,5%
2016 - 12,9%



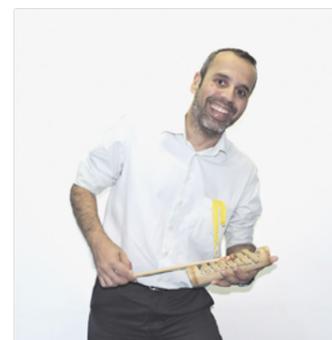


GESTÃO DO CONHECIMENTO G4.DMA

O desenvolvimento contínuo das pessoas é parte da cultura da Fundação. Nós acreditamos no compartilhamento de conhecimentos e de ideias como ferramenta de aprimoramento contínuo. Por isso, a Fundação BB incentiva a formação e a capacitação do corpo funcional de modo a ampliar e disseminar o conhecimento organizacional. O auxílio ao crescimento pessoal e profissional dos colaboradores leva em consideração que esses atributos serão repassados também aos públicos de relacionamento.

Os treinamentos permeiam diversas áreas de conhecimento de grande relevância para o desenvolvimento das atividades da Instituição e foram realizadas por meio de cursos autoinstrucionais e presenciais da Universidade Corporativa do Banco do Brasil ou de cursos de mercado, inclusive *in company*.

No período, a Fundação contemplou 21 funcionários com bolsas de estudos nas modalidades idioma estrangeiro (18), pós-graduação (02) e graduação (01), aumento de 23% de funcionários atendidos em comparação com o ano anterior. G4.LA10



SOLIDARIEDADE: AMOR EM MOVIMENTO

A missão da Fundação, sua razão de existir, é “melhorar a vida das pessoas”. Há 31 anos a FBB contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com oportunidades para todos. Essa é a história que todos conhecem.

Mas existem também algumas ações desconhecidas para a maioria: o voluntariado das pessoas que formam a Fundação BB. Não é à toa que um dos valores da Fundação é a “Sensibilidade Social”. Os nossos funcionários, além de trabalharem em uma Instituição do terceiro setor, doam seu tempo – e seu carinho – para participar como voluntários de ações externas à FBB. Além disso, são realizadas campanhas e ações voluntárias envolvendo todo o corpo funcional por meio da Equipe de Comunicação e Autodesenvolvimento (ECO) da Fundação.

O objetivo da ECOA é estimular a participação dos funcionários e o compartilhamento das informações, com o intuito de aumentar a satisfação dos funcionários, fortalecer o trabalho em equipe e incentivar a gestão participativa. Ela funciona ininterruptamente desde 2007 e é renovada anualmente. Seus integrantes são funcionários voluntários, eleitos por meio de voto direto de todo o corpo funcional.



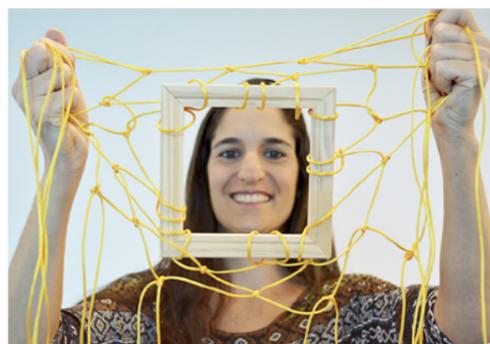
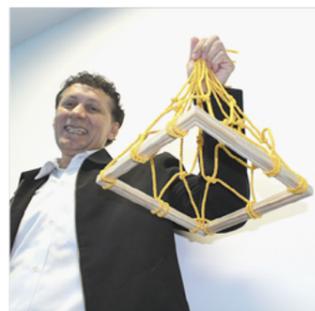
COMUNICAÇÃO INTERNA

A comunicação interna tem o poder de fortalecer e difundir a cultura da Instituição. Comunicar é integrar, motivar, valorizar, criar sentimento de pertencimento, melhorar a relação entre a organização e seus funcionários, atrair, envolver, promover a inclusão. Quando realizada com sucesso, consegue influenciar no comportamento dos funcionários deixando-os seguros e motivados, estabelecendo uma imagem positiva e clara.

Entendemos que a comunicação interna é um processo estratégico devido à sua principal função: estabelecer relacionamentos com e entre o público das organizações. Manter o funcionário informado sobre as decisões, ações e posturas da Instituição é um compromisso da FBB para com os seus colaboradores.

A Fundação BB, reconhecida pela sua capacidade e *expertise* em trabalhar ao longo de toda a cadeia na implementação de um projeto social, possui uma estrutura e um corpo funcional robusto. São 140 funcionários que atendem os nossos mais diversos públicos, nos quatro cantos do País, tornando a comunicação interna um constante desafio.

Portanto, uma das metas para 2017 é melhorar a comunicação interna na Fundação, especialmente a comunicação entre as gerências, o que vai otimizar os processos internos, a eficiência operacional, o fluxo de análise, implementação e encerramento de projetos, além de refletir positivamente no clima organizacional.



Municípios com projetos contratados em 2016



Acre

Cruzeiro do Sul
Manoel Urbano

Alagoas

Água Branca
Arapiraca
Coruripe
Delmiro Gouveia
Igaci
Junqueiro
Maceió
Mata Grande
Pariconha
Paripueira
Santana do Ipanema
São Miguel dos Campos
Taquarana
União dos Palmares

Amazonas

Borba
Fonte Boa
Humaitá
Jutaí
Manaus
Novo Airão
Amapá
Macapá

Bahia

Alagoinhas
Amargosa
Barra
Barra do Mendes
Barro Alto

Brumado
Casa Nova
Coaraci
Conceição do Coité
Condeúba
Cruz das Almas
Feira de Santana
Gandu
Ibirataia
Ibotirama
Ipiaú
Irará
Irecê
Itabuna
Itanhém
Jaguaquara
Jequié
Jeremoabo
Livramento de Nossa Senhora
Mairi
Monte Santo
Mutuípe
Palmas de Monte Alto
Paulo Afonso
Pindobaçu
Poções
Presidente Tancredo Neves
Riachão do Jacuípe
Ribeira do Amparo
Ribeira do Pombal
Ruy Barbosa
Salvador
Santo Amaro
Santo Antônio de Jesus
Serrinha
Ubaitaba

Vitória da Conquista

Ceará

Acopiara
Barbalha
Baturité
Boa Viagem
Brejo Santo
Camocim
Campos Sales
Cascavel
Caucaia
Crateús
Crato
Fortaleza
Icó
Iguatu
Independência
Ipu
Itapajé
Itapipoca
Juazeiro do Norte
Limoeiro do Norte
Maranguape
Mombaça
Morada Nova
Morrinhos
Orós
Pentecoste
Quixadá
Quixeramobim
Russas
Saboeiro
Senador Pompeu
Sobral
Solonópole

Tauá

Tianguá
Uruburetama

Distrito Federal

Brasília
Espírito Santo
Água Branca
Aracruz
Baixo Guandu
Barra de São Francisco
Cachoeiro de Itapemirim
Cariacica
Castelo
Colatina
Conceição da Barra
Domingos Martins
Guaçuí
Linhares
Marilândia
Mimoso do Sul
Montanha
Serra

Goiás

Águas Lindas de Goiás
Alto Paraíso de Goiás
Anápolis
Anicuns
Buriti Alegre
Caçu
Cavalcante
Cristalina
Formosa
Goiânia
Itaberaí

Municípios com projetos contratados em 2016



Itapuranga
Niquelândia
Pirenópolis
Planaltina de Goiás
Senador Canedo
Valparaíso de Goiás

Maranhão

Balsas
Caxias
Fortaleza dos Nogueiras
Itapecuru Mirim
São Domingos do Maranhão
São José de Ribamar
São Luís
Zé Doca

Minas Gerais

Aimorés
Araguari
Araxá
Arinos
Bambuí
Barra Longa
Belo Horizonte
Belo Oriente
Bom Jesus do Galho
Brasília de Minas
Bugre
Buritis
Campina Verde
Campo Belo
Campo do Meio
Caratinga
Carlos Chagas
Cássia

Cataguases
Coluna
Conceição das Alagoas
Conceição do Mato Dentro
Conselheiro Lafaiete
Conselheiro Pena
Coração de Jesus
Coromandel
Coronel Fabriciano
Curvelo
Dionísio
Divinópolis
Elói Mendes
Entre Folhas
Formiga
Francisco Sá
Frutal
Galiléia
Governador Valadares
Iapu
Ibirité
Ipatinga
Itanhandu
Itueta
Ituiutaba
Jaboticatubas
Janaúba
Jequitinhonha
Joaíma
João Pinheiro
Juiz de Fora
Lavras
Luz
Manga
Manhuaçu
Mantena

Mariana
Marliéria
Monte Formoso
Montes Claros
Muriaé
Mutum
Nanuque
Ouro Fino
Pará de Minas
Paracatu
Passos
Patos de Minas
Peçanha
Pedro Leopoldo
Periquito
Pirapora
Pitangui
Poços de Caldas
Porteirinha
Pouso Alegre
Raul Soares
Resplendor
Rio Casca
Rio Doce
Rio Pardo de Minas
Rosário da Limeira
São Domingos do Prata
São Pedro dos Ferros
Sem Peixe
Timóteo
Tumiritinga
Turmalina
Uberlândia
Vargem Alegre
Vazante
Viçosa

Mato Grosso do Sul

Aparecida do Taboado
Aquidauana
Caarapó
Campo Grande
Dourados
Guia Lopes da Laguna
Maracaju
Nova Andradina
Paranaíba
Rio Verde de Mato Grosso
Três Lagoas

Mato Grosso

Alto Araguaia
Campo Verde
Cuiabá
Diamantino
Juara
Nova Ubitatã
Poxoréu
Sinop
Sorriso

Pará

Ananindeua
Ponta de Pedras
Santarém
São João do Araguaia
Tucuruí

Paraíba

Bananeiras
Bonito de Santa Fé
Cajazeiras
Campina Grande

Municípios com projetos contratados em 2016



Itabaiana
João Pessoa
Nazarezinho
Patos
Princesa Isabel
São Bento
Tavares

Pernambuco

Águas Belas
Arcoverde
Barreiros
Belém do São Francisco
Bom Conselho
Bonito
Brejo da Madre de Deus
Cabrobó
Camutanga
Carpina
Custódia
Garanhuns
Glória do Goitá
Ibimirim
Ipubi
Jucati
Limoeiro
Olinda
Ouricuri
Parnamirim
Petrolina
Quipapá
Recife
Salgueiro
Santa Cruz do Capibaribe
Santa Maria da Boa Vista
Serra Talhada

Sertânia
Timbaúba
Trindade

Piauí

Água Branca
Dom Inocêncio
Floriano
Gilbués
Luzilândia
Monsenhor Hipólito
Parnaíba
Paulistana
Pedro II
Picos
Piripiri
Regeneração
São Lourenço do Piauí
São Raimundo Nonato
Teresina
União

Paraná

Antonina
Assaí
Cascavel
Chopininho
Colombo
Coronel Vivida
Cunitiba
Dois Vizinhos
Foz do Iguaçu
Guaíra
Itambé
Lapa

Manoel Ribas
Marechal Cândido Rondon
Maringá
Nova Laranjeiras
Palmas
Paranavaí
Pato Branco
Pérola
Ponta Grossa
Primeiro de Maio
Salto do Itararé
Salto do Lontra
Santa Cecília do Pavão
Santa Cruz de Monte Castelo
Santa Terezinha de Itaipu
São Jorge do Ivaí
Ubiratã
Uraí

Rio de Janeiro

Niterói
Nova Iguaçu
Resende
Rio de Janeiro
Santo Antônio de Pádua
São José do Vale do Rio Preto
Valença
Volta Redonda

Rio Grande do Norte

Açu
Apodi
Caicó
Caraúbas
Currais Novos
João Câmara

Luís Gomes
Macaíba
Nova Cruz
Parelhas
Pau dos Ferros
São Paulo do Potengi

Rondônia

Ariquemes
Cacoal
Cerejeiras
Jaru
Ji-Paraná
Ministro Andreazza
Porto Velho
Presidente Médici
Rolim de Moura
Vilhena

Roraima

Boa Vista
São João da Baliza

Rio Grande do Sul

Antônio Prado
Bagé
Bento Gonçalves
Cachoeira do Sul
Campo Novo
Canoas
Carazinho
Catuípe
Caxias do Sul
Chapada
Cruz Alta
Eldorado do Sul

Municípios com projetos contratados em 2016



Erechim
Faxinal do Soturno
Frederico Westphalen
Getúlio Vargas
Giruá
Ijuí
Itaqui
Jaguarão
Lagoa Vermelha
Marau
Montenegro
Nonoai
Novo Hamburgo
Palmeira das Missões
Panambi
Passo Fundo
Pelotas
Porto Alegre
Restinga Seca
Rio Pardo
Santa Bárbara do Sul
Santa Cecília do Sul
Santa Cruz do Sul
Santa Maria
Santa Rosa
Santo Ângelo
Santo Antônio da Patrulha
Santo Cristo
São Borja
São Francisco de Assis
São José dos Ausentes
São Leopoldo
São Sepé
Sapiranga
Tapejara
Taquara

Tenente Portela
Três de Maio
Três Passos

Santa Catarina

Abelardo Luz
Blumenau
Canoinhas
Capinzal
Dionísio Cerqueira
Florianópolis
Joinville
Lages
Matos Costa
Petrolândia
Porto União
Rio do Sul
Riqueza
São Miguel do Oeste
Tunápolis

Sergipe

Aracaju
Boquim
Frei Paulo
Gararu
Itabaiana
Itabaianinha
Nossa Senhora da Glória
Porto da Folha
Propriá
Ribeirópolis
Tobias Barreto

São Paulo

Águas da Prata
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Bauru
Bebedouro
Botucatu
Bragança Paulista
Campinas
Dois Córregos
Dracena
Getulina
Guarulhos
Iepê
Itanhaém
Lucélia
Marília
Mogi Guaçu
Monte Alto
Novo Horizonte
Osvaldo Cruz
Ourinhos
Pacaembu
Paraguaçu Paulista
Penápolis
Piratininga
Poá
Porto Ferreira
Presidente Venceslau
Rancharia
Restinga
Ribeirão Preto
São João da Boa Vista
São José do Rio Preto

São Paulo
São Sebastião
Sorocaba
Taubaté
Teodoro Sampaio
Ubatuba
Votuporanga

Tocantins

Araguaína
Colinas do Tocantins
Dianópolis
Guaraí
Miracema do Tocantins
Palmas
Paraíso do Tocantins
Porto Nacional

Indicadores de desempenho referentes a sociedade

Aspecto: Comunidades locais

G4.SO1 Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local.	63, 65, 66, 70, 84
---	--------------------

Indicadores sobre o setor de ONGs

Aspecto: Engajamento de stakeholders afetados

G4.DMA Engajamento de stakeholders afetados no projeto, implementação, monitoramento e avaliação de programas e projetos (antigo NGO1).	46, 81
G4.DMA Monitoramento, avaliação e aprendizagem (antigo NGO3).	78
G4.DMA Gênero e diversidade nos programas e projetos (antigo NGO4).	20, 48, 83
G4.DMA Coordenação (antigo NGO6).	42
G4. NGO8 Fontes de financiamento por categoria e cinco maiores doadores e valor monetário de sua contribuição.	44
G4.DMA Mecanismos de feedback e reclamações de colaboradores, e sua solução (antigo NGO9).	-

A Fundação BB possui uma Comissão de Conduta, que tem como finalidade a gestão da Carta de Conduta FBB, e que recebe denúncias internas para posterior apuração. Essa comissão é independente em relação às instâncias institucionais da organização. Além disso, eventuais denúncias relativas à Fundação também podem ser encaminhadas por meio da Ouvidoria Interna do Banco do Brasil.

A Fundação BB segue a legislação nacional sobre o assunto.

G4.NGO10 Adesão a normas para práticas de arrecadação de fundos e comunicações de marketing.	38
--	----

Outros aspectos materiais não listados no GRI

G4.DMA Relacionamento com parceiros.	46
G4.DMA Comunicação – Forma de gestão.	38
G4.DMA Articulação do investimento social.	42
G4.DMA Tecnologia Social.	52
G4.DMA Gestão Estratégica.	20
G4.DMA Responsabilidade socioambiental em programas e projetos.	88

Expediente

Fundação Banco do Brasil

CONSELHO CURADOR

Membros Natos

Paulo Rogério Caffarelli
Asclepius Ramatiz Lopes Soares
Beny Parnes

Membros Temporários

Cláudio Bruzzi Boechat
João Pinto Rabelo Júnior
José Valdir Ribeiro dos Reis
Júlio Cesar de Araújo Nogueira
Marcelo Cruz
Marco Alfredo Sardi
Marcos Renato Coltri

Membros Temporários Suplentes

Carlos Henrique Menezes Sobral
Fábio Nogueira de Avelar Marques
Gustavo de Souza Fosse
Ricardo José Soavinski
Sólon Coutinho de Lucena Filho
Sônia Regina da Silva Dias

CONSELHO FISCAL

Titulares

Alexandre Carneiro Cerqueira
Luciano Nóbrega Queiroga
Rogério Valsechy Karl

Suplentes

Alfredo Luiz Buso
Ângela Cheng
Marcelo Kalume Reis

Fundação Banco do Brasil

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Asclepius Ramatiz Lopes Soares

DIRETOR EXECUTIVO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Rogério Bressan Biruel

DIRETOR EXECUTIVO DE GESTÃO DE PESSOAS, CONTROLADORIA E LOGÍSTICA

Valter Coelho de Sá

GESTORES

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Allan Lopes Santos

GERENTE DE AUTORIZAÇÃO DE PAGAMENTOS

Alírio Pereira Filho

GERENTE DE ACESSORAMENTO ESTRATÉGICO E TECNOLOGIAS SOCIAIS

Ana Carolina Barchesi

GERENTE DE PESSOAS E INFRAESTRUTURA

André Grangeiro Botelho

GERENTE DE ACESSORAMENTO TÉCNICO

Edson Anelli

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Emerson Flávio Moura Weiber

GERENTE DE ANÁLISE DE PROJETOS

Érick Campos Nogueira

GERENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Fábio Marcelo Depiné

GERENTE DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS

Geovane Martins Ferreira

GERENTE DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS E MODELAGEM DE PROGRAMAS E PROJETOS

João Bezerra Rodrigues Júnior

GERENTE DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Patrícia Lustosa Borges de Lima Vieira

GERENTE DE FINANÇAS E CONTROLADORIA

Rodrigo Octávio Lopes Neves

GRUPO DE TRABALHO RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Priscila Martinelli Alencar Monteiro e Mirella Cristina Batista Sanches | Secretaria Executiva
Deborah Fernandes Carvalho e Ricardo Freire Torres | Gerência de Comunicação
Álvaro Campelo Macedo | Gerência de Finanças e Controladoria
Ana Paula Moreira Lima | Gerência de Implementação de Programas e Projetos
Clayton da Paixão Maciel | Gerência de Monitoramento e Avaliação
Deivid Biage da Silva | Gerência de Tecnologia da Informação
Eliseu Antônio Pinheiro Alexandre | Equipe de Controles Internos
Leandro Borges de Araújo e Mariana da Silva Oliveira | Gerência de Assessoramento Técnico
Marco Antônio Caixeta Altoé e Luiz Tomaz Costa Carvalho Pereira | Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais
Samuel Falcão Borges de Lima Vieira | Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos
Renata Barreto de Paiva | Gerência de Análise de Projetos
Rodrigo Vasconcelos Cruz | Gerência de Pessoas e Infraestrutura
Willian Costa Araújo | Gerência de Autorização de Pagamentos

Texto e Revisão

Deborah Fernandes Carvalho
Priscila Martinelli Alencar Monteiro

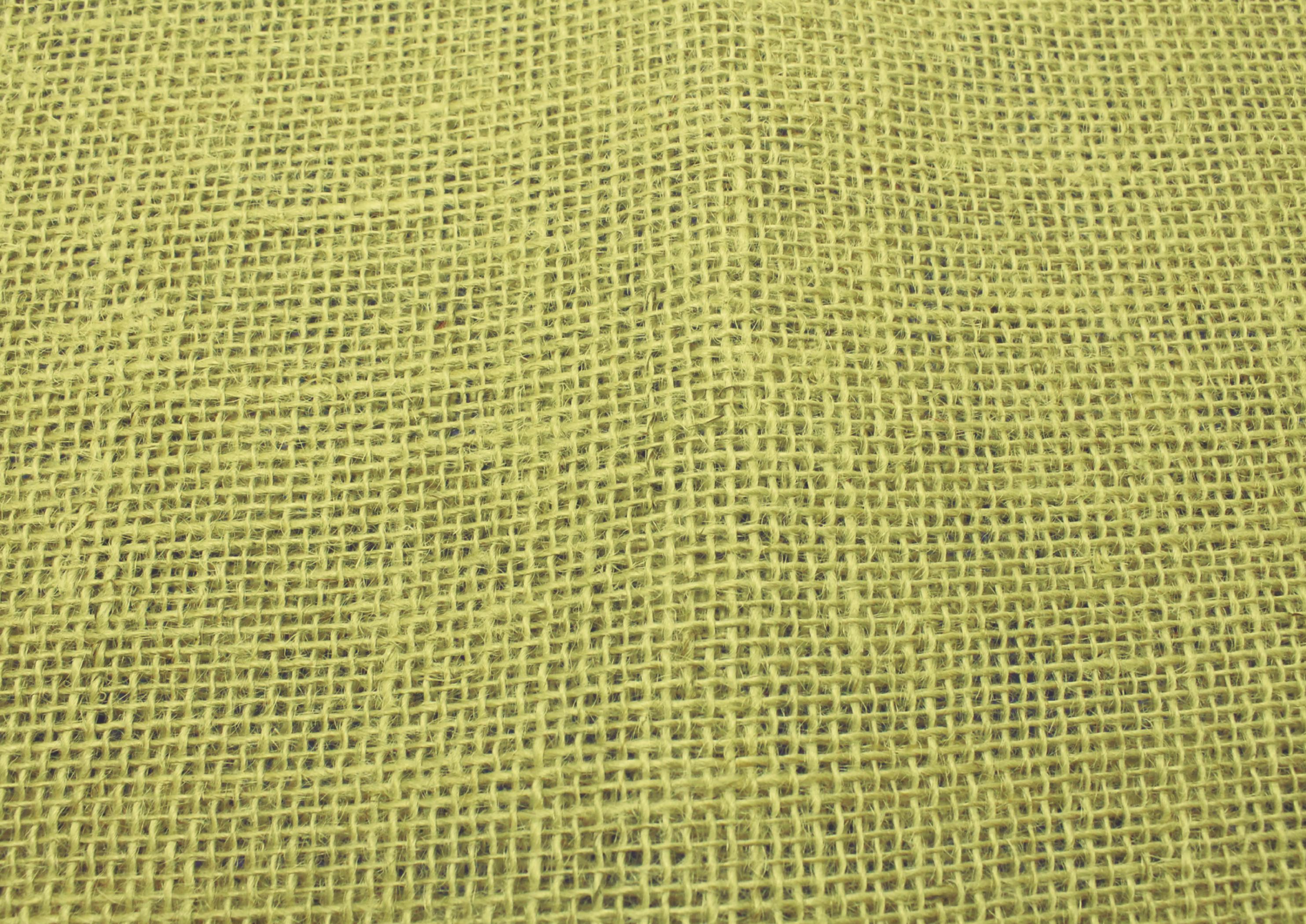
Diagramação

Maria Thereza Leal de Azambuja Tavares | Savannah
Deborah Fernandes Carvalho

Fotos

Acervo Fundação Banco do Brasil
Deborah Fernandes Carvalho
Pedro Bedê Scheuffler
Raoni Maddalena

Este relatório foi composto nas fontes da família Arial.
Impresso em papel reciclado, 120g (miolo) e 180g (capa).
200 exemplares.
Brasília, março de 2017.





FUNDAÇÃO

fbb.org.br

[@fundacaobb](https://www.facebook.com/fundacaobb)

[youtube.com/fundacaobb](https://www.youtube.com/fundacaobb)

[instagram.com/fundacaobb](https://www.instagram.com/fundacaobb)